



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA

ISABELA HRECEK FREITAG

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E DOCENTES SOBRE A ODONTOLOGIA
CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

MARINGÁ
2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA INTEGRADA

ISABELA HRECEK FREITAG

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E DOCENTES SOBRE A ODONTOLOGIA
CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Odontologia Integrada.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Lolli

MARINGÁ
2023

Isabela Hrecek Freitag

Percepção de acadêmicos e docentes sobre a odontologia contemporânea: uma análise qualitativa

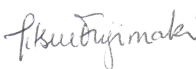
Este trabalho de conclusão de Doutorado foi julgado e aprovado para obtenção do título de Doutor em Odontologia Integrada através da Universidade Estadual de Maringá

Tese aprovada em: 31/08/2023.

BANCA EXAMINADORA



Presidente – Prof. Dr. Luiz Fernando Lolli
Universidade Estadual de Maringá (UEM)



Membro Avaliador – Profª. Dra. Mitsue Fujimaki
Universidade Estadual de Maringá (UEM)



Membro Avaliador – Profª. Dra. Raquel Sano Suga Terada
Universidade Estadual de Maringá (UEM)



Membro Avaliador – Profª. Dra. Maura Sassahara Higasi
Universidade Estadual de Maringá (UEL)



Membro Avaliador – Profª. Dra. Fernanda Ferruzzi Lima
Centro Universitário Ingá (UNINGÁ)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

F866p Freitag, Isabela Hrecek
Percepção de acadêmicos e docentes sobre a odontologia contemporânea brasileira :
uma análise qualitativa / Isabela Hrecek Freitag. -- Maringá, PR, 2024.
70 f. : il. color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Lolli.
Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde,
Departamento de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, 2024.

1. Odontologia. 2. Estética. 3. Saúde bucal. 4. Grupos focais. I. Lolli, Luiz Fernando ,
orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento
de Odontologia. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III. Título.

CDD 23.ed. 617.6

Marinalva Aparecida Spolon Almeida - 9/1094

RESUMO

O avanço tecnológico e científico tem promovido transformações significativas na sociedade, influenciando a forma como as pessoas pensam, sentem e enxergam a realidade. Observa-se na Odontologia atual muita ênfase para a questão tecnológica e estética e nem tanto para o delineamento de um perfil profissional de agente transformador da realidade no sentido mais amplo, generalista e resolutivo enquanto profissional da saúde acima de tudo. Em face das mudanças sociais e da profissão odontológica é necessária e oportuna a reflexão e a pesquisa sobre a Odontologia Contemporânea, sua representação social na ótica de seus atores, refletir é o dentista de hoje, quais suas motivações e expectativas em um período de intensas mudanças. Com esta premissa, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção da Odontologia contemporânea brasileira na visão de acadêmicos e docentes da profissão, por meio de uma abordagem qualitativa. Assim, foi realizado um estudo transversal, observacional, prospectivo e qualitativo por meio da técnica de Grupo Focal. A amostra foi composta por 30 indivíduos, divididos em 6 grupos de 5 pessoas, sendo 4 grupos de acadêmicos e 2 grupos de docentes, provenientes de duas instituições de ensino superior do Noroeste do Paraná, uma pública e uma privada. A coleta de dados ocorreu de forma remota, por meio do auxílio da plataforma *Google Meet*. Foram realizados encontros com os 6 grupos focais individualmente, com duração de 40 a 90 minutos e com a participação de um moderador e um observador. Os grupos foram conduzidos por meio de temas norteadores, sendo as variáveis: Odontologia brasileira nos dias atuais; Formação profissional; Questões legais e éticas da profissão; Atuação do CRO; Atenção odontológica privada x setor público e Perspectiva do futuro da profissão. Os dados obtidos foram analisados por meio de análise de conteúdo segundo Bardin (1977) e processadas pelos softwares *Iramuteq*^{®□} e *Voyant Tools*^{®□}. Os resultados demonstraram que os participantes relataram transformações na Odontologia, com a estética isoladamente ganhando destaque em detrimento de outros fatores da saúde bucal, gerando preocupação sobre o futuro da profissão. O mercado odontológico está saturado, levando à desvalorização dos profissionais. A educação a distância não foi bem avaliada. As opiniões sobre o futuro da profissão foram divididas, alguns acreditam em uma boa Odontologia com atualização constante, enquanto outros temem um cenário menos capacitado e só voltado para estética

facial. A utilização de redes sociais para divulgação foi questionada quanto ao foco excessivo na estética e casos desnecessários. O estudo concluiu que acadêmicos e docentes percebem uma mudança no foco da Odontologia, com a estética ganhando mais destaque em detrimento da saúde e preocupações sobre o uso excessivo das redes sociais para divulgação de trabalhos comprometendo o papel da Odontologia na promoção da saúde. Isso gera preocupação em relação ao futuro da profissão. A maioria dos participantes acredita que o mercado odontológico está saturado, o que leva à desvalorização dos cirurgiões-dentistas. Todos concordam que o futuro será digital e que a tecnologia continuará a evoluir constantemente.

Descritores: Odontologia; Estética; Saúde Bucal; Grupos Focais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
3. OBJETIVOS	12
3.1 Geral	12
3.2 Específicos	12
4. METODOLOGIA	13
4.1 Aspectos Éticos	13
4.2 Natureza do Estudo	13
4.3 Amostra	13
4.4 Coleta de Dados	14
4.5 Calibração - Estudo Piloto	15
4.6 Análise dos Dados	16
4.7 Estrutura de Apresentação dos Resultados	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 Odontologia brasileira nos dias atuais	21
5.2 Formação profissional	28
5.3. Questões legais e éticas da profissão	37
5.4 Atuação do CRO	42
5.5 Atenção odontológica privada x setor público	48
5.6 Perspectiva do futuro da profissão	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7. REFERÊNCIAS	65
8. ANEXOS	69
8.1 Parecer consubstanciado do CEP	69
8.2 Roteiro para condução dos grupos focais	70

1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e científico tem promovido transformações significativas na sociedade, influenciando a forma como as pessoas pensam, sentem e enxergam a realidade (COSTA; 2015). Na sociedade contemporânea, espera-se que os profissionais estejam tecnicamente qualificados para exercerem suas profissões, porém, para atender às expectativas da Odontologia, além do conhecimento técnico, é necessário que esses profissionais possuam habilidades de estabelecer conexões humanas e compreender as necessidades emocionais das pessoas, sendo capazes de oferecer um atendimento personalizado e empático, reconhecendo a importância do aspecto humano na interação profissional (SANTOS et al; 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Odontologia (BRASIL 2021) estabelecem como meta formativa um profissional generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto para atuação em equipe; proativo e empreendedor; comunicativo e capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

Especialmente nas últimas décadas, o avanço significativo na Odontologia em termos técnicos e científicos, proporcionou soluções inovadoras para os problemas de saúde bucal (TOASSI et al., 2012; ROSÁRIO et al., 2020). No entanto, muito se observa a questão tecnológica e estética e pouco o perfil profissional enquanto agente transformador da realidade no sentido mais amplo, um profissional da saúde acima de tudo. Assim como a própria sociedade avança no desenvolvimento das coisas, mas nem tanto no desenvolvimento humano, também a Odontologia vislumbra muito o “universo” das inovações tecnológicas e nem tanto as relações e reais necessidades humanas (CAVACA et al., 2012; WEBER, 2011; OLIVEIRA et al., 2022).

Masetto (1998) observou que o modelo de ensino superior no Brasil está mais voltado para o mercado de trabalho, focando na formação técnica e assistencial, com dificuldade em criar soluções adequadas à realidade social do país. Essa análise destaca a necessidade de abordagens educacionais que considerem a realidade social brasileira de forma mais ampla e universalizam soluções para os desafios enfrentados na área da Odontologia. Essas questões levantadas destacam a importância de analisar como ocorre a construção social do currículo, ou seja, identificar os agentes envolvidos, como professores, estudantes, administradores, diretores, comissões de ensino e instituições avaliadoras de desempenho, que contribuem para a seleção das disciplinas do currículo e seus conteúdos (NUNES, NASCIMENTO, BARROS, 2010). A definição dessas escolhas, juntamente com a forma de ensino, ainda representa um desafio para os educadores do Ensino Superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação. A reflexão sobre essas questões é essencial para promover uma formação mais abrangente e alinhada com a realidade social do país (TOASSI et al; 2012).

É inegável os avanços técnicos e científicos na Odontologia, mas esses avanços nem sempre se traduziram na melhoria da saúde bucal da população em geral, incluindo a brasileira, representando um desafio para os profissionais, que precisam encontrar novas abordagens para contribuir com o conhecimento e promover um avanço mais significativo na qualidade da saúde da população (MIGUEL; REIBNITZ JUNIOR; PRADO, 2007). Transformações globais e os efeitos da globalização têm influenciado na construção de novos conceitos em termos de conhecimento, assim evidenciou-se a necessidade de novas abordagens em pesquisa e a pesquisa qualitativa ganhou espaço na área da saúde, sendo que, métodos qualitativos são os únicos que podem oferecer à odontologia uma compreensão mais abrangente das crenças, conhecimentos e atitudes dos sujeitos, e, por conseguinte a visão pessoal dos mesmos. Além disso, oferecerem maior profundidade e flexibilidade metodológica se comparados com os quantitativos (GUERRA; GONDINHO; BULGARELI, 2019).

Os odontólogos hoje enfrentam diversos desafios ao lidar com a complexidade dos seres humanos, seus desejos e peculiaridades, bem como o mercado em que atuam tem se mostrado competitivo e saturado (COSTA; 2015). Diante dessas condições, se torna necessário, oportuno refletir e pesquisar sobre o que é ser dentista hoje, quais são suas motivações e como é exercer a profissão em

um período de intensas mudanças de em que a ciência e as tecnologias são valorizadas acima da ética profissional. Além disso, conhecer o que os formadores e as futuras gerações imaginam e esperam da Odontologia brasileira.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas últimas décadas, a Odontologia passou por várias transformações relacionadas a crenças e concepções da sociedade sobre a profissão, mudanças na formação, prática, expectativas e perspectivas dos profissionais formados e até mesmo transformações normativas que incidem no mercado de trabalho estão em constante evolução (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso da graduação em Odontologia foram instituídas com o intuito de organizar o currículo das Instituições de Ensino Superior (IES), em específico a formação do cirurgião dentista, que requer o desenvolvimento de diversas habilidades e competências específicas (FONSECA; 2012). As DCNs estabelecem para a formação do cirurgião dentista, no seu artigo 4º, competências gerais na atenção à saúde, incluindo a capacidade de realizar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, além de outras. De fato, o perfil do egresso da Odontologia já há algum tempo é definido como um cirurgião dentista generalista, humanizado, socialmente sensível, ético, apto para atuar na prática privada e nos serviços públicos, e comprometido com a melhoria das condições de saúde bucal da população. Essas orientações visam garantir uma formação abrangente e preparada para lidar com os desafios da prática odontológica atual (FERNANDES et al; 2016). Há um reconhecimento da necessidade de mudança na educação de profissionais de saúde para melhor atender às demandas sociais da atualidade e proporcionar uma melhor qualidade de vida à população. Isso envolve processos de mudança na formação dos profissionais de saúde e a adoção de novas abordagens no trabalho com o saber (NORO et al; 2015).

O Código de Ética Odontológico (CEO) direciona o comportamento ético esperado do profissional no exercício da profissão. O CEO ressalta a importância do cirurgião dentista estar ciente de suas responsabilidades perante o paciente e/ou a instituição onde atua, e enfatiza o comportamento adequado e a prevenção de infrações éticas (MATOS et al; 2018). Nos últimos anos, tem havido um aumento

significativo no número de denúncias de infrações éticas cometidas por cirurgiões-dentistas, especialmente dos recém-formados, o que tende a aumentar com o avanço tecnológico, o progresso científico e a disseminação global da informação, bem como a proliferação de faculdades de Odontologia (OLIVEIRA et al; 2008; MOTTA et al., 2019).

No Brasil, nos dias de hoje, atuam aproximadamente 396.000 cirurgiões dentistas, sendo que no estado do Paraná são 24.038 odontólogos registrados no CRO-PR (CFO, 2023). Em 2008 existiam 197 cursos de graduação em Odontologia. Esses cursos formavam cerca de 9.000 novos cirurgiões dentistas a cada ano, fato que já tornava o mercado odontológico competitivo (MORITA,2010). Em 2016 os cursos de graduação já somavam 280 e em julho de 2023 contabilizavam 645, um aumento assustador de mais de 140% para um período de 7 anos ou 227% desde 2008 (MEC, 2023). Fato curioso é que, em 12 anos (2010 – 2022) a população brasileira cresceu apenas 6,5% (IBGE,2022). Além disso, o grande número de profissionais no mercado, especialmente nas áreas urbanas de grandes centros, resulta em menor disponibilidade de trabalho e cria um cenário favorável para práticas mercantilistas, redução da qualidade dos serviços prestados e violação de preceitos éticos da profissão (OLIVEIRA et al; 2008).

Fenômenos como este de mudanças profissionais precisam ser investigados, compreendidos e monitorados. A pesquisa qualitativa desempenha um papel importante no estudo dos fenômenos relacionados aos seres humanos e suas complexas relações sociais em diferentes ambientes. É uma abordagem reconhecida e valorizada, oferecendo várias possibilidades de investigação (GODOY, 1995). Na pesquisa qualitativa, entende-se que um fenômeno social pode ser melhor compreendido e estudado quando realizado dentro do contexto em que os participantes da pesquisa estão inseridos, e sua análise deve ser feita de forma integrada (CORRÊA,OLIVEIRA, DE OLIVEIRA; 2021). É uma metodologia que se baseia na compreensão e interpretação de fenômenos sociais, levando em consideração fatos, ideias e opiniões, sendo que seus conceitos são imensuráveis, o que significa que não podem ser quantificados de forma precisa, ou seja, se concentra no desenvolvimento dos dados coletados e na interpretação indutiva desses dados em relação ao problema de pesquisa, portanto, a mesma, vai além do que pode ser previsto ou mensurado (SOARES, 2019). Em contrapartida, tem sido frequentemente desacreditada em comparação com a pesquisa quantitativa, sendo

considerada flexível demais, subjetiva, imprecisa e com critérios menos compreensíveis em relação aos métodos ditos convencionais (PATIAS e VON HOHENDORFF, 2019). No entanto, ao analisar aspectos qualitativos, é necessário se pautar com rigor teórico, metodológico e ordem para se atingir o grau de reflexão esperado para os dados coletados (SOARES, 2019). As abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa não são superiores nem inferiores uma à outra, e a escolha da abordagem depende do problema de pesquisa. No entanto, o valor e o potencial dos métodos qualitativos ainda não foram totalmente explorados na Odontologia, mesmo nas especialidades ou temáticas em que seu uso é especialmente relevante (CORRÊA, OLIVEIRA, DE OLIVEIRA; 2021).

Com destaque nos estudos qualitativos, a técnica de grupo focal tem sido amplamente utilizada nos últimos anos em países em desenvolvimento, como uma forma prática e rápida de obter informações da população alvo (MAZZA, MELO, CHIESA, 2009), além de entrevistas abertas serem uma opção quando o objetivo da investigação científica é compreender o significado de fenômenos sociais. Por meio da expressão verbal livre dos participantes, é possível obter um entendimento aprofundado sobre um tema central, permitindo uma análise mais abrangente e detalhada (LOPES et al, 2010), cujo o principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico, sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo, a partir de um grupo de participantes selecionados (PATIAS e VON HOHENDORFF, 2019). Os grupos focais são uma forma de comunicação que promove a interação entre os participantes ao responderem juntos a uma mesma pergunta, os entrevistados quebram o gelo e têm a oportunidade de interagir, divergir, debater e compartilhar suas experiências e pontos de vista. O moderador, atento e com todos os registros possíveis, pode destacar expressões, culturas e normas comuns ao grupo. Ao analisar o funcionamento, o humor, o consenso e o dissenso, bem como os diferentes tipos de narrativas utilizadas no grupo, o moderador pode identificar o conhecimento compartilhado e comum (SOARES, 2019).

O papel do moderador é facilitar a interação entre os participantes, sendo responsável por conduzir o processo de discussão de forma a permitir que o grupo explore o assunto em pauta. Um observador também pode auxiliar na interação, ajudando o moderador na condução do grupo e registrando as principais expressões verbais e não-verbais dos participantes. Torna-se importante também, a

seleção criteriosa dos participantes, levando em consideração a manifestação verbal como requisito importante para a dinâmica da discussão. Além disso, é essencial ter um roteiro de qualidade, chamado de "Guia tema", "Guia de discussão" ou "Tópico-guia". Esse guia é um esboço dos tópicos que serão abordados no grupo e tem o objetivo de garantir que todos os principais itens relevantes à pesquisa sejam discutidos (ABREU et al, 2009).

Nos últimos anos, referências ao uso da técnica dos grupos focais on-line vêm se tornando cada vez mais presentes na literatura científica, cujos os participantes interagem em tempo real e simultaneamente em salas de bate-papo (chat) ou por meio de programas de computador que possibilitam conferências on-line (BORDIN e SPERB, 2011). Essa nova modalidade tem sido alvo de estudos de teóricos como Gaiser, (1997); Sweet, (1999); Sweet e Walkowski, (2000); Walston e Lissitz (2000); Adler e Zarchin (2002); Maclaran e Catterall (2002); Strickland et al. (2003) (ABREU et al, 2009). Uma vantagem do método de grupos focais online é a conveniência, já que tanto o pesquisador quanto os participantes não precisam se deslocar para os laboratórios de pesquisa e isso resulta em custos reduzidos, bem como uma coleta rápida e eficiente de informações para análise posterior (OLIVEIRA et al; 2022). No entanto, é necessário que os participantes tenham familiaridade com o uso da tecnologia, ainda mais o moderador que precisa estar apto a comunicar-se por meio dele, mas também estar plenamente familiarizado com ele, para conseguir moderar adequadamente a discussão (SOBRINHO JUNIOR e MESQUITA; 2022). Abreu et al (2009) também destaca que há um limite de tempo para a reunião, a partir do qual o grupo fica desaquecido e cai sua produtividade, o que evidencia a necessidade de o moderador conduzir o grupo para sua finalização. Ademais, os dados coletados em grupos focais virtuais, apresentam resultados tão ricos quanto em grupos focais presenciais e muitas das dificuldades apontadas são as mesmas nas duas modalidades de pesquisa (SOBRINHO JUNIOR e MESQUITA; 2022).

3. OBJETIVOS

3.3 Geral

Analisar a percepção de acadêmicos e docentes da Odontologia contemporânea brasileira por meio de uma abordagem qualitativa.

3.4 Específicos

- Conhecer a percepção de acadêmicos e docentes em relação à Odontologia brasileira atualmente;
- Conhecer a percepção de acadêmicos e docentes em relação à formação profissional;
- Conhecer a percepção de acadêmicos e docentes em relação às questões legais e éticas da profissão;
- Conhecer a percepção de acadêmicos e docentes em relação à atuação do CRO;
- Conhecer a percepção de acadêmicos e docentes em relação à atenção odontológica privada x setor público;
- Conhecer a percepção de acadêmicos e docentes em relação à perspectiva do futuro da profissão.

4. METODOLOGIA

4.1 Aspectos Éticos

O presente estudo foi precedido de um projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, segundo parecer CAAE: 66943923.5.0000.0104 (anexo 1). Todos os participantes foram devidamente orientados sobre os objetivos da pesquisa e os que compuseram a amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.2 Natureza do Estudo

Foi proposto e realizado um estudo transversal, observacional, prospectivo e qualitativo por meio da técnica de Grupo Focal.

4.3 Amostra

A amostra foi composta por 30 indivíduos, divididos em 6 grupos de 5 pessoas, compondo os grupos:

Acadêmicos:

- G1: Acadêmicos de Odontologia da primeira série de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública do Noroeste do Estado do Paraná;
- G2: Acadêmicos de Odontologia da primeira série de graduação de uma IES Privada do Noroeste do Estado do Paraná;
- G3: Acadêmicos de Odontologia da última série da graduação de uma IES Pública do Noroeste do Estado do Paraná;
- G4: Acadêmicos de Odontologia da última série da graduação de uma IES Privada do Noroeste do Estado do Paraná;

Docentes:

- G5: Docentes de Odontologia de uma IES Pública do Noroeste do Estado do Paraná;

- G6: Docentes de Odontologia de uma IES Privada do Noroeste do Estado do Paraná;

Inicialmente foi feito o contato com duas IES, sendo uma pública e uma privada, do Noroeste do Estado do Paraná e a solicitação de autorização para a realização da pesquisa. Com a aprovação das mesmas, foi realizado o convite aos acadêmicos e docentes de Odontologia, considerando as listas disponibilizadas pelas IES. Os referidos foram contactados por telefone ou pessoalmente e nesta ocasião foram apresentados os objetivos da pesquisa. Aqueles que aceitaram participar, de forma livre e esclarecida, foram incluídos em grupos de pré-amostragem. A amostra final de 5 participantes por grupo foi obtida por randomização nos grupos de pré-amostragem.

4.4 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho do ano 2023, de forma remota, por meio do auxílio da plataforma *Google Meet*. Foram realizados encontros com os 6 grupos focais individualmente, com duração de 60 a 90 minutos cada encontro (anexo 2). Os encontros tiveram a participação de uma moderadora, aluna de pós-graduação nível Doutorado, com 6 anos de formação e uma observadora, aluna de pós-graduação nível Mestrado, com 2 anos de formação. No início da reunião com cada grupo focal, foram adotadas as seguintes instruções: apresentação do pesquisador/moderador e observador; explicações dos objetivos da pesquisa e da técnica usada; solicitação de permissão para gravação; explicações da importância na organização das falas para as atividades do grupo, de forma que se evitasse a sobreposição das falas; ratificação sobre a importância da participação de todos do grupo; esclarecimento sobre o tempo de duração da reunião, que no caso foi de 60 minutos, podendo concluir antes ou após quando ocorria saturação das falas, e confirmação de sua participação e distribuição de um número aos participantes, para que fossem preservadas as identidades, garantindo assim o anonimato em cumprimento da Resolução 466/2012.

O papel da moderadora foi conduzir o processo de discussão de forma a permitir que o grupo explorasse o assunto em questão, como também facilitar a interação entre os participantes. O observador auxiliou também na interação,

ajudando o moderador na condução do grupo e registrando as principais expressões verbais e não-verbais dos participantes.

O referencial teórico balizador desta pesquisa foi a legislação relacionada à Odontologia, incluindo a leis balizadoras da profissão, Lei 4.324 de 1964 que institui o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Odontologia (BRASIL, 1964) e a Lei 5.081 de 1966, que regula o exercício da Odontologia no Brasil (BRASIL, 1966), as normas do Conselho Federal de Odontologia, em especial as Resoluções 118 de 2012 - Código de Ética Odontológica e 198 de 2019 - Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. (CFO, 2012; CFO, 2019) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Odontologia (MEC, 2021). A partir do referencial teórico foram definidos tópicos norteadores para a pesquisa, conforme demonstra o quadro 1:

Quadro 1. Tópicos norteadores para os grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

<u>TÓPICOS:</u>
1. Odontologia brasileira nos dias atuais
2. Formação profissional
3. Questões legais e éticas da profissão
4. Atuação do CRO
5. Atenção odontológica privada x setor público
6. Perspectiva do futuro da profissão

4.5 Calibração - Estudo Piloto

Considerando a complexidade das pesquisas qualitativas, principalmente para profissionais que estão mais adaptados a atividades objetivas, diretas, lidando com pesquisas clínicas, pré-clínicas e de cunho quantitativo, entendeu-se pela necessidade, além dos estudos pertinentes ao método empregado, da realização de calibração de fala, postura e experimentação prévia por meio de um estudo piloto. Desta forma, tanto a moderadora quanto a observadora foram orientadas para a condução dos trabalhos em 4 reuniões prévias com o professor orientador da pesquisa.

Após as orientações e estudos do método, foram realizadas 4 sessões de grupo focal pilotos, com 3 participantes em cada sessão, sendo uma com acadêmicos de IES pública, uma com acadêmicos de IES privada, uma com usuário do SUS e uma com pacientes de clínica privada de Odontologia. É importante salientar que os participantes dos estudos pilotos não fizeram parte da composição amostral da pesquisa, pois esta pesquisa é parte integrante de um projeto mais amplo, que engloba outros públicos relacionados à profissão, para além daqueles aqui pesquisados, como cirurgiões dentistas e também usuários.

A realização da calibração e estudo piloto foram fundamentais para se definir bem os papéis de moderadora e observadora, estabelecer melhorias nos comandos, na postura, selecionar bem as palavras, treinar o olhar para captar as reações e, por fim, definir melhor os tópicos da análise (as variáveis). Salienta-se como uma etapa fundamental para que se faça a padronização das ações de modo a se posicionar o mais imparcial possível na condução dos trabalhos e com isso extrair o máximo possível desta técnica, com credibilidade e qualidade.

4.6 Análise dos Dados

Os dados obtidos foram analisados nas seguintes etapas:

- 1) Transcrição e digitação das sessões. Feita por meio do *software Transceptor®*.
- 2) Atribuição de códigos por números aos participantes.
- 3) Leitura exploratória dos textos gerados em cada tópico norteador
- 4) Análise de Bardin (1977).
- 5) Elaboração de nuvens de palavras pelo *software Voyant Tools®*.
- 6) Constituição de termos mais frequentes e dos links de correlação de palavras em cada tópico norteador pelo *software IRAMUTEQ®*.

Detalhamento da análise de Bardin (1977) - item 4:

A análise de conteúdo segundo Bardin (1977), foi organizada em torno dos três polos cronológicos: a pré-análise; análise do material; o tratamento dos

resultados e a interpretação. Em suma, a análise de conteúdo é um método importante na pesquisa qualitativa, já que busca analisar os sentidos e os significados das comunicações, a fim de melhor compreender e interpretar a realidade (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021).

As falas dos participantes em cada um dos tópicos norteadores foram agrupada após a transcrição, assim como as reações, expressões faciais registradas pela observadora. O material foi lido e analisado exhaustivamente a fim de se mapear as categorias que emergiam do discurso. Após a análise emergiram as categorias demonstradas no quadro 2

Quadro 2. Tópicos norteadores e suas Categorias Emergentes para a análise de conteúdo sobre Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023

Tópicos norteadores	Categorias Emergentes
1.Odontologia brasileira nos dias atuais	Estética / Mídia / Preocupação / Satisfação
2.Formação profissional	Mudanças / Cursos
3.Questões legais e éticas da profissão	Desconhecimento / Dúvidas
4.Atuação do CRO	Desconhecimento / Críticas
5.Atenção odontológica privada x setor público	Carência / Qualidade
6.Perspectiva do futuro da profissão	Esperança / Receio / Digital

Para além da análise de Bardin, os dados foram analisados, de forma alternativa, por 2 softwares de quantificação de palavras.

Foi utilizado o software IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) versão 0.7 alpha 2, criado por Pierre Ratinaud (SOUZA et al; 2018). Trata-se de um software

livre que se ancora na linguagem de programação R e que permite processamento e análises estatísticas de *corpus* textuais diversos (RATINAUD; 2009). As estatísticas textuais clássicas decompõem os textos em segmentos (enunciados), ocorrências (palavras) e formas linguísticas reduzidas pelo processo de lematização. Essa etapa permite construir o dicionário de formas ativas (verbos, substantivos e adjetivos) e suplementares (pronomes, preposições e verbos auxiliares). Os seus resultados permitem explorar as características do vocabulário utilizado, como na frequência de formas reduzidas e tipos gramaticais, número total e por texto de ocorrências (SOUSA et al; 2020). O referido software foi usado para a quantificação de termos dentro de cada tópico norteador.

Também foi usado o *software Voyant Tools*^{®□}, desenvolvido por Stéfán Sinclair e Geoffrey Rockwell, que realiza a análise de textos através de algoritmos que calculam a frequência de termos utilizados; a distribuição e relacionamento entre palavras e seus padrões de relacionamentos, por meio de análises quantitativas e representações gráficas do tipo: nuvens e links de palavras (BORGES et al; 2021; OLIVEIRA; BRITO; DE OLIVEIRA, 2018). Os resultados foram apresentados pelo recurso nuvens de palavras, ferramenta que conta todas as palavras presentes no texto e elenca a quantidade de vezes que eles são repetidos, apresentando-as de forma visual que possibilite a compreensão dos termos mais utilizados e o seu respectivo grau de repetição. Assim, quanto mais vezes um termo se repete, maior ele será na nuvem de palavras. Outro formato de apresentação de cada corpus, foram os links de palavras, cuja ação permite a verificação sincronizada das frequências dos termos, ou seja, se existem termos que serão sempre acompanhados de outros em específico, além de determinar um grau de correlação entre os termos.

4.7 Estrutura de Apresentação dos Resultados

Para a melhor compreensão leitora, considerando o volume de informações e a complexidade dos dados, os resultados foram apresentados com uma estrutura padrão em cada tópico norteador proposto no estudo, na seguinte sequência:

- Nuvem de palavras do tópico norteador com base no Voyant Tools®☐
- Palavras mais frequentes do tópico norteador com base no IRAMUTEQ®☐
- Links de correlação de palavras do tópico norteador com base no Voyant Tools®☐
- Falas representativas dos participantes, que melhor expõe as ideias a serem transmitidas, considerando a análise de conteúdo e as categorias que emergiram.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de não ser o propósito central desta pesquisa, julgou-se pertinente apresentar o perfil pessoal dos entrevistados, segundo o quadro 3.

Quadro 3 – Perfil dos participantes da pesquisa de Percepção da Odontologia Contemporânea Brasileira. 2023.

Participante	Idade (anos)	Sexo	Classe econômica	Formação
G1-1	21	M	B	IES PÚBLICA
G1-2	19	M	B	IES PÚBLICA
G1-3	18	F	B	IES PÚBLICA
G1-4	24	F	B	IES PÚBLICA
G1-5	19	F	B	IES PÚBLICA
G2-1	32	F	B	IES PRIVADA
G2-2	24	F	B	IES PRIVADA
G2-3	17	F	B	IES PRIVADA
G2-4	19	F	B	IES PRIVADA
G2-5	19	M	B	IES PRIVADA
G3-1	23	F	B	IES PÚBLICA
G3-2	25	F	B	IES PÚBLICA
G3-3	24	F	B	IES PÚBLICA
G3-4	23	F	B	IES PÚBLICA
G3-5	23	F	B	IES PÚBLICA
G4-1	26	F	B	IES PRIVADA
G4-2	23	F	B	IES PRIVADA
G4-3	20	M	B	IES PRIVADA
G4-4	22	F	B	IES PRIVADA
G4-5	28	F	B	IES PRIVADA
G5-1	51	F	B	IES PRIVADA
G5-2	51	F	A	IES PÚBLICA
G5-3	53	F	A	IES PRIVADA
G5-4	50	F	B	IES PÚBLICA
G5-5	59	M	A	IES PRIVADA
G6-1	28	M	C	IES PRIVADA

G6-2	34	F	B	IES PÚBLICA
G6-3	43	F	B	IES PRIVADA
G6-4	28	F	B	IES PRIVADA
G6-5	34	F	A	IES PÚBLICA

5.1 Odontologia brasileira nos dias atuais

Parâmetros da classificação de renda econômica segundo IBGE.

A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras sendo as mais frequentes posicionadas centralmente e com tamanho maior. A tabela 1 apresenta as palavras mais frequentes e a figura 2 exibe uma rede dos termos que ocorrem conjuntamente com maior frequência. As palavras-chave são exibidas em azul e as co-ocorrências em laranja (palavras próximas).

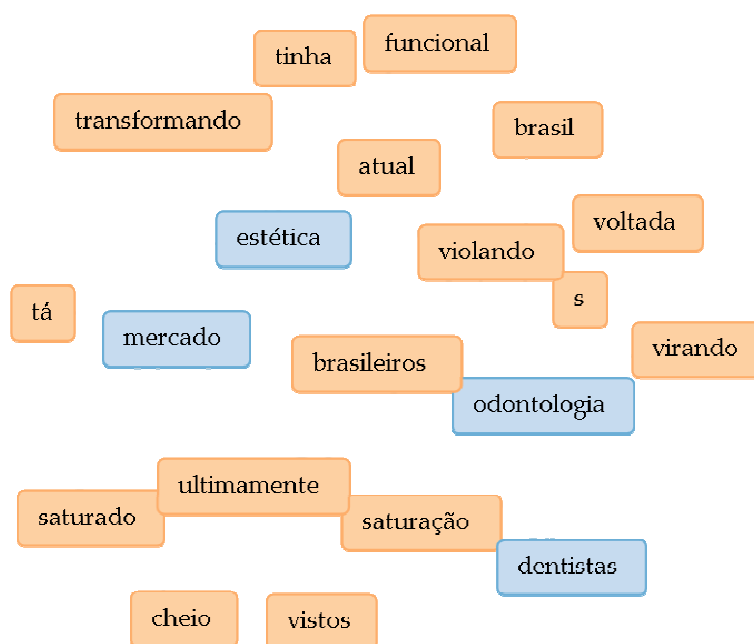


Figura 1: Nuvem de palavras sobre o tópico “Odontologia brasileira nos dias atuais” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.Fonte: Voyant Tools

Tabela 1: Palavras mais frequentes do tópico “Odontologia brasileira nos dias atuais” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

PALAVRA	FREQUÊNCIA
DENTISTA	40
MERCADO	31
ODONTOLOGIA	25
ESTÉTICA	19
PROFISSIONAL	19
PACIENTE	17
SATURADO	13
DIFÍCIL	12

Fonte: IRAMUTEQ



Fonte: Voyant Tools

Figura 2: Links de correlação de palavras sobre o tópico “Odontologia brasileira nos dias atuais” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

Os acadêmicos tanto do primeiro quanto do último ano de graduação, de ambas as Universidades (Particular e Pública) afirmaram que ultimamente a

Odontologia teve seu foco principal alterado. Nos dias atuais existe uma preocupação muito grande com as abordagens puramente estéticas, sejam intra bucais ou extra bucais. Segundo Rosário et al (2020) a Odontologia passou por uma mudança significativa em seu foco na última década, que acusa menor preocupação com o diagnóstico e tratamento da doença cárie e outras, e crescente atenção às abordagens estéticas, num contexto populacional que tem valorizado a aparência estética de seus dentes e sorriso, bem como a estética facial em excesso.

“[...] A Odontologia hoje é mais voltada para a estética e pessoal ao invés de tentar voltar com o tratamento mais humanizado, eles acabam somente avisando a estética e não visando a saúde do paciente, o que é o mais importante na nossa na nossa profissão” (G1-5)

“[...] Acho que está bem ligado também à parte estética hoje em dia, não só com a parte do dente, mas com o rosto também. Muito ligado a harmonização” (G2-3)

“[...] A questão estética, ela está predominando muito sobre a saúde. Então muitos dentistas acabam violando, negligenciando muita coisa em prol da estética” (G4-2)

“[...] Profissionais prometem um serviço para o paciente como se fosse um comercial, um sorriso em menos de vinte e quatro horas, então ele por exemplo, vai entregar uma lente de contato, mas ele não tratou ainda a gengivite do paciente, então aparece lá com a gengiva gritando, mas as porcelanas estão instaladas. Então é preocupante esse fato dos profissionais também serem muito imediatistas e não tratarem a saúde primeiro” (G3-2)

É importante salientar que o conceito de saúde não engloba apenas a ausência de doenças físicas ou psíquicas e sim o bem-estar como um todo, inclusive no que se refere à autoestima. Segundo a OMS (Organização Mundial Da Saúde), saúde é definida como: “o completo bem-estar físico, mental e social do ser

humano”. Dessa forma, a estética é parte integrante da saúde, mas a saúde não se resume a ela.

Os docentes e acadêmicos relatam que o mercado odontológico se encontra saturado, tornando a profissão desvalorizada e muitas das vezes, o Cirurgião dentista se submete às condições desfavoráveis para poder trabalhar, corroborando com as pesquisas de Matos e Tenório (2011), de Leite et al. (2012) e Sousa et al. (2017).

“[...] Eu acho que atualmente nós temos muitos dentistas se formando, né? Nós temos muitas universidades e eu acredito que o MEC deveria ter um olhar. Eu acho que teria que dar uma olhada e não deixar habilitar cursos. Na Odontologia atualmente em algumas regiões o mercado de trabalho está ficando um pouquinho difícil para quem está iniciando né? Porque já tem algumas cidades com, entre aspas, uma superlotação de dentistas, mas eu também vejo na minha opinião que existem várias áreas que estão despontando e que é possível e é necessário ainda que tenham dentistas que se envolvam nessas áreas” (G5-1)

“[...] A gente pode considerar que tem muito dentista, então para a gente se destacar hoje em dia é, precisa abrir mão de algumas coisas, fazer algumas coisas, principalmente se divulgar em rede social, ter um trabalho paralelo e não só o trabalho realmente restaurador” (G6-1)

“[...] O duro que, com a superpopulação de profissionais, a Odontologia Brasileira está ficando meio sucateada, né? Na verdade, eu vejo às vezes, como sendo até meio escravizado, principalmente por essas clínicas populares. Essas clínicas populares, eu escuto de alguns falando que pagam uma diária e é irrisória, sabe, para o profissional. Então isso desmotiva, né? Além de desmotivar, ele não vai ter condições de trabalho nesse sentido. Ele não vai ter condições de bancar um curso que seja legal pra ele poder crescer, para ele poder desenvolver, entendeu? Ele vai ficar ali naquela, na patinando sempre, né?” (G6-2)

“[...] Eu acho que a Odontologia hoje ela é economicamente ruim falando por conta da saturação do mercado, sabe? Eu acho que a gente está sucateando a profissão. O profissional, não a profissão, o profissional. Porque a gente tem que se submeter às vezes ao a um serviço ou um tipo de condição de trabalho que muitas vezes é até como é que eu posso dizer, assim, que não tem nem uma biossegurança mínima, porque a empresa quer produzir demais, gastando o mínimo possível. Maior margem de lucro possível e isso é tão ruim pro paciente que acaba recebendo um serviço que não é de uma de excelência e que poderia receber que é o que a ciência proporciona hoje em dia” (G3-1)

“[...] Eu acho que a Odontologia é uma área que é muito difícil e principalmente para recém-formado e agora a gente está vivendo isso na pele. E aqui no município sede das IES pesquisadas pelo menos eu acho que o mercado está saturado né? Assim como várias outras profissões. E é muito difícil pra quem acabou de sair da faculdade porque a gente tem que mandar currículo e pra onde manda currículo, às vezes nem respondem. Eu acho uma área muito desvalorizada também. Por conta das franquias. Que desvaloriza, não paga salário do jeito que devia pagar. Que tipo às vezes a pessoa fala, ahmas não é um médico, é um dentista. (G3-4))

“[...] Dos nossos formandos agora desse ano, eles estão encontrando muita dificuldade para se posicionar, se colocar no mercado de trabalho e isso pra gente é uma situação que nos traz aflição, né? Porque a gente quer que todos os nossos alunos consigam percorrer uma estrada muito positiva, com muitos ganhos, com muitos reconhecimentos dentro da sua profissão e eu acho que vai haver uma necessidade de uma reconfiguração, de readequar muitas coisas no ensino e na formação” (G5-3)

“[...] Eu acho que é um pouco desvalorizada. No real bastante. O tanto que a gente tem que estudar, o tanto que tem que ter conhecimento e tem lugar que paga muito pouco, tanto que às vezes eu fico até indignada. Acho que tem gente que não deve nem aceitar, certo?” (G4-4)

No entanto, também foram verificadas afirmações discordando com a desvalorização do mercado de trabalho e destacando que hoje a Odontologia vem sendo valorizada, principalmente pela facilidade de acesso e com uma maior preocupação da população com procedimentos estéticos, conseqüentemente houve um aumento de procura pelo Cirurgião-dentista. No estudo realizado por Sousa et al (2017) também foram verificadas opiniões contraditórias, onde os participantes relataram que o mercado de trabalho se apresenta favorável e enfatizaram que os sucessos acadêmicos e profissionais, assim como a entrada no mercado de trabalho, não dependiam exclusivamente do tipo de formação, mas da sua capacidade ou mérito de aproveitar o que é ofertado.

“[...] Para mim a Odontologia ela tem sido cada vez mais valorizada porque antigamente, o pessoal não tinha muita preocupação com estética, com cuidado de saúde bucal, eles iam do dentista para extrair dente. Isso hoje em dia não, eles se preocupam muito mais com estética, em manter os dentes do que extrair. É lógico que tem a questão de que a gente não é remunerada da forma certa né? Mas aí cabe a comunidade de dentista cobrar o valor que é o correto”
(G4-5)

Com muitos profissionais no país, altos números de vagas em faculdades de Odontologia e uma concentração de 62% da categoria na Região Sudeste, o mercado de trabalho da odontologia está saturado, no entanto, o profissional de Odontologia ocupa uma função fundamental na sociedade, já que é responsável por prevenir e promover a saúde bucal das pessoas, assim, a prática odontológica se encontra sempre em expansão no mercado de trabalho. Os dentistas podem exercer suas funções tanto em órgãos públicos quanto na rede privada, sendo possível trabalhar em consultórios, clínicas odontológicas, como autônomo ou seguir carreira acadêmica ou militar.

Outro assunto abordado no tópico em tela, foi a Odontologia digital e o avanço da tecnologia, que podem tornar os procedimentos mais seguros, eficazes, confortáveis e rápidos, no entanto, no Brasil ainda existe uma grande dificuldade de acesso a essas novidades.

“[...] Eu acho também que a tecnologia ela vem aumentando e facilitando também o diagnóstico, o planejamento. A gente vê agora na própria faculdade como que a placa de fósforo ajuda na parte de radiografia, tem também scanner, né? Todos esses detalhes, a tecnologia vem auxiliando cada vez mais” (G4-2)

“[...] Pergunta é no Brasil, né? Então eu poderia fazer um paralelo com fora do Brasil? Aqui nós temos os melhores dentistas do mundo. As publicações, as maiores publicações são de dentistas brasileiros, mas hoje nossa Odontologia, ela é uma Odontologia atrasada perto do resto do mundo. Se a gente for ver, é porque tudo custa, né? Tudo no Brasil é muito caro. A gente não tem acesso à Odontologia digital. Mas tem um atraso muito grande em relação a nós e os profissionais e professores de primeiro mundo. Nós não temos a tecnologia de primeiro mundo disponível para a gente, então isso eu acho que é um ponto negativo” (G6-2).

A Odontologia Estética é de suma importância para muitas intervenções, porém, por vezes, associada ao meio digital ela tem causado distorção do papel da Odontologia ao expor imagens e vídeos de casos, violando a regulamentação ética. (ROSÁRIO et al, 2020). Os acadêmicos também trouxeram reflexões preocupantes sobre a necessidade de utilizar redes sociais para a divulgação e crescimento do seu trabalho.

“[...] Ah gente agora eu vejo, tipo, a cobrança pelo Instagram, sabe? Você tem que virar blogueira. Você tem que ser blogueira. E assim, isso é uma coisa que eu pelo menos tenho um pouco de dificuldade. Que eu posso falar, nossa, quem me conhece eu falo a rodo, mas ali no INSTAGRAM eu tenho dificuldade e assim hoje a gente vê que muitas das pessoas que fazem sucesso são blogueiros, elas têm esse reconhecimento, mas isso não é ter tudo né” (G3-3)

“[...] Eu acho que o perfil do profissional mudou muito em decorrência do perfil do consumidor, os pacientes buscam muito o Instagram. O sonho da vida de muitas pessoas é por faceta, fazer

clareamento e deixar o sorriso mais branco possível. Então eu acho que muitos dentistas procuraram se adaptar a isso, embora ultrapassem os limites da ética da profissão” (G1-4)

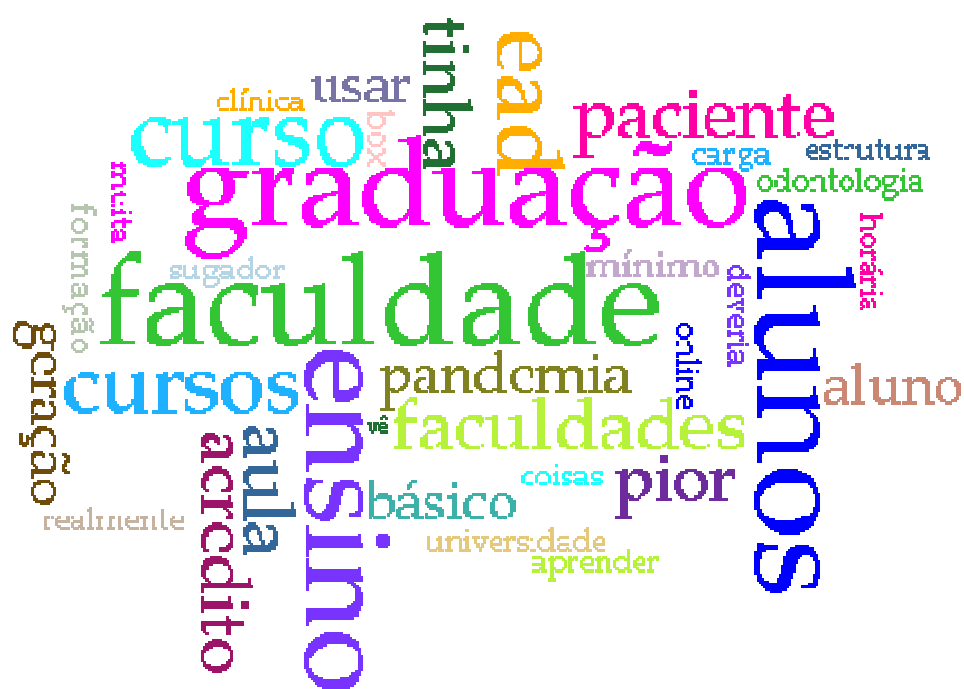
5.2 Formação profissional

Conforme as falas sobre formação profissional foi possível observar na Tabela 2 e na Figura 3, as palavras mais frequentes e na Figura 4 as palavras-chave e as co-ocorrências sobre esse assunto.

Tabela 2: Palavras mais frequentes do tópico “formação profissional” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

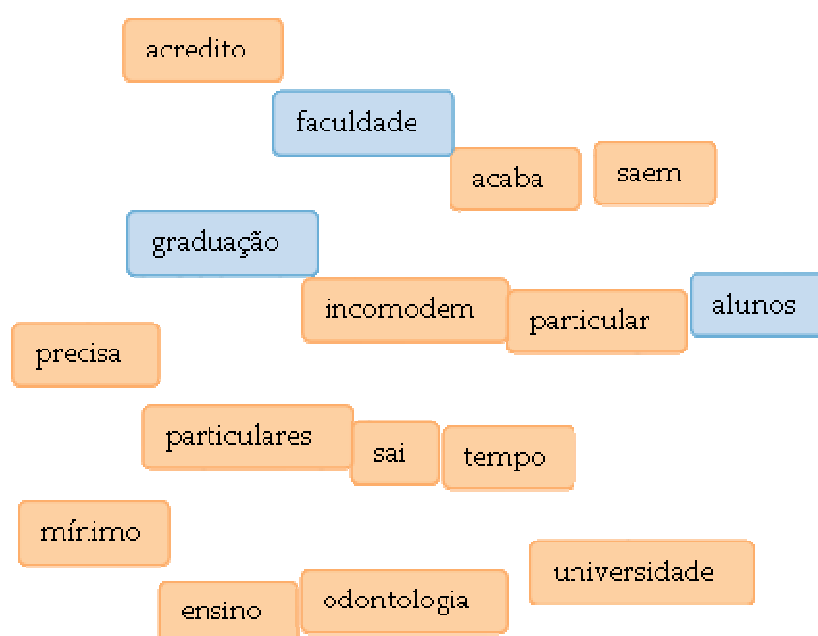
PALAVRA	FREQUÊNCIA
ALUNOS	54
FACULDADE	45
CURSO	42
PROFESSOR	33
GRADUAÇÃO	26
BOM	21
TEMPO	20
ENSINO	18
CARGA	16
HORÁRIA	13
BOA	13
PANDEMIA	10
PIOR	9
GERAÇÃO	9
BÁSICO	8
RUIM	8
ENSINO REMOTO	6

Fonte: IRAMUTEQ



Fonte: Voyant Tools

Figura 3: Nuvem de palavras sobre o tópico “formação profissional” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.



Fonte: Voyant Tools

Figura 4: Links sobre o tópico “formação profissional” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

Os acadêmicos do primeiro ano, tanto da IES particular, quanto pública, concordam que o ensino é bom, no entanto, pelo o que ouviram falar de colegas e professores, as matérias não são aprofundadas, sendo necessário buscar conhecimento específico fora das Universidades.

“[...] Então assim, eu acho que a gente vai sair bem capacitado, porque a gente vai ter bastante contato, bastante atendimento na faculdade, pelo que eu conversei com o pessoal que está mais à frente. Eles têm um contato legal com o paciente, porque é o estudante que conversa com o paciente, faz toda a triagem, que acompanha ele, eu acho isso bem legal. Acho que assim, talvez durante a graduação a gente tenha que buscar algumas coisas por fora, outros cursos, participar de congressos, de coisas assim pra acrescentar” (G2-2).

“[...] Olha, eu acho que a gente sai com uma base muito boa, mas acho que não para algo muito específico. Tipo assim, acredito que a gente precise realmente fazer mais cursos específicos para a área que a gente pretende seguir” (G2-3)

Já os alunos da IES pública em grande maioria, acreditam que mesmo com essa dificuldade nas áreas específicas, possuem um ensino de melhor qualidade quando comparados aos alunos de IES particulares.

“[...] Eu acredito que nós temos uma grande sorte, uma grande vantagem, realmente eu não tenho dúvidas quando eu falo, porque a gente escuta muito por aí sabe? E eu acredito que cada vez mais quando a gente puder, é necessário se aprofundar né? Procurar também não só dentro da graduação e também algo externo, mas eu acredito que a minha "instituição formadora" oferece o suficiente. A gente ainda não passou pela experiência, obviamente, a gente está no primeiro ano. Mas pelo que eu ouço falar, vejo por aí, temos uma base muito boa pra quando for fazer uma residência, uma especialização e não ficar dependendo de ficar comprando curso né? Igual o professor que dá o mínimo do mínimo na graduação para vender o curso depois, né?” (G1-2)

Segundo os acadêmicos do último ano da IES particular, a formação profissional está piorando, principalmente pela diminuição de carga horária e pelas disciplinas serem básicas, sem aprofundamento, confirmando o que os acadêmicos do primeiro ano vem “ouvindo” sobre o não aprofundamento de áreas específicas e fortalecendo o estudo de Sousa (2017), que relata que a falta de experiência e a insegurança são um possível obstáculo para o ingresso no mercado de trabalho, sugerindo-se a implementação de projetos acadêmicos durante a formação acadêmica, como atividades extensionistas, sejam elas curriculares ou não, oportunizando vivências de práticas reais de mercado. Há de se ponderar que talvez haja desconhecimento destes estudantes sobre o perfil formativo do cirurgião-dentista brasileiro segundo as DCN’s que é de um profissional generalista e não um especialista precoce.

“[...] Eu acredito que a graduação ela dá uma base muito boa, porém eu acho que a carga horária deveria ser um pouco maior para trazer um pouco mais de segurança para quem é recém-formado e quanto às áreas mais específicas, é preciso aprofundar mais né? Tipo implantodontia” (G4-1)

“[...] Eu já acho que nós estamos sendo cada vez menos preparados, porque assim principalmente as particulares a redução de carga horária está sendo monstruosa, até os professores estão sentindo isso. Então muita coisa que seria relevante, que é o básico, não vimos, por exemplo ergonomia” (G4-2)

“[...] É mais por questão de carga horária mesmo, que está sendo reduzido bastante. Eu senti bastante falta de uma coisa muito básica que é terapêutica, né? A gente teve muito pouco terapêutica e às vezes a gente recebe algum paciente de urgência e não sabemos o que prescrever além do básico. Então infelizmente eu acho que a tendência é ser cada vez pior e a gente ter que sempre buscar além, fora da faculdade essas faltas que a gente está tendo” (G4-3)

“[...] Deveria ter um rigor maior na hora de abrir curso de Odontologia, porque qualquer faculdade praticamente pode abrir sem ter estrutura para alunos e acaba que os alunos são prejudicados e os pacientes também, porque se o aluno não tem estrutura para praticar ele vai sair totalmente despreparado. A gente ainda tem muita estrutura comparada a outras faculdades, mas eu acho que deveria ter um rigor maior nessa questão de abrir curso e essas coisas. Porque até Ensino Remoto eles estão estavam querendo fazer” (G4-4)

Os acadêmicos do último ano das IES públicas concordam com as IES privadas, quanto a falta de aprofundamento de certas áreas odontológicas, sendo necessário a procura de conhecimento fora das instituições, como em cursos livres. Outro destaque foi que na universidade pública mesmo tendo uma carga horária maior, comparada aos particulares, um ponto negativo levantado foi a dificuldade de uso de equipamentos da Universidade, pela falta de manutenção. No contexto do ensino superior reformado, é importante que as faculdades de Odontologia estejam cientes da necessidade de formar profissionais com uma visão real da condição social, econômica e de saúde, especialmente bucal, da população brasileira. Não é suficiente apenas formar profissionais para suprir o mercado de trabalho como se fossem meros produtos, competentes tecnicamente e altamente especializados. Também é necessário se preocupar com a formação de cidadãos éticos, críticos e humanizados (FONSECA, 2012). Corroborando com o exposto, também foi abordado pelos acadêmicos, a preocupação com o aumento de faculdades particulares, cuja, o maior interesse parece ser o lucro e não um ensino de qualidade.

“[...] Está cada dia pior, sinceramente, porque a gente tem uma defasagem em alguns assuntos clínicos importantíssimos. Só que a gente vê que em outras faculdades eles têm menos oportunidade clínica que a gente. Então eu fico pensando meu Deus se eu estou com dificuldade, imagina em outra faculdade que tipo é a noite sabe? Que eles tem uma clínica por semana, que é difícil o acesso para paciente, enfim” (G3-1)

“[...] Realmente essa parte da monetização atrapalha a nossa formação. Pelo menos na “instituição formadora” a gente não pode fazer endodôntia de molar, aí você sai fora e os nossos mesmos professores estão vendendo cursos para você se especializar naquilo que na teoria a gente tinha que aprender na graduação. É o mínimo. Só que assim são coisas básicas que a gente deveria aprender na faculdade. Então isso interfere muito na nossa formação, daí a gente vai ter que complementar depois pagando cursos caríssimos absurdos. Isso me deixa extremamente estressada” (G3-3)

“[...] Na faculdade tem muita coisa que a gente não aprende, aí depois você tem que sair, tem que pagar curso absurdo pra você aprender, né? A gente não fez o básico. Entendeu? O básico que um dentista precisa saber. Que você vai precisar fazer um curso pra você aprender. Mas assim, claro que eu aprendi muito, né? Mas eu sinto que eu não saí totalmente preparada para pro mercado de trabalho” (G3-4)

“[...] Outra coisa que eu acho que pelo menos posso falar da minha faculdade. Não sei como é que estão as outras. Mas porque os alunos não podem executar procedimentos com tecnologia? Por exemplo, a gente precisa fazer toda a odontometria. Nem se eu quiser comprar um localizador, não posso usar. Então assim, o tempo que eu perdi clínico eu poderia estar aprendendo mais, só que a gente não pode usar e também não pode usar motor, não pode usar ultrassom. Basicamente não pode nada. Então eu acho que o ensino na Odontologia não está evoluindo na graduação, né? Eu acho que o ensino na graduação, não evolui como a Odontologia está evoluindo” (G3-1)

Os docentes de ambas as universidades, concordam sobre o assunto de diminuição de carga horária, como também a mudança do perfil dos alunos. No estudo de Granja et al. (2016) sobre o perfil do aluno de Odontologia, quase a metade relatou a saturação do mercado de trabalho, razão pela qual 81,6% pretendem trabalhar simultaneamente em consultório particular e serviço público.

“[...] Nós temos 2 extremos aqui, um extremo onde uma universidade pública se mantém fixa, muitas vezes até imóvel por várias décadas e uma universidade particular que visa o lucro. Então eu acho que eu partilho, do sentimento que acreditam que o ensino superior está cada vez pior. Porque cada vez mais vamos diminuir horas daqui, vamos puxar aquilo ali. Vamos transformar em semestral para ter mais alunos e isso perde muito da qualidade que havia antes” (G6-1)

“[...] O que eu vejo de um modo geral é que talvez por ter muitas faculdades e muitos alunos, eles saem muito cru para o mercado de trabalho. Há uns anos atrás você saía um clínico geral, onde você tinha que saber um pouquinho de tudo, hoje o que eu observo, posso estar enganada, é que o aluno ele já entra na faculdade, no segundo ou no terceiro ano ele traça o objetivo de qual disciplina, qual área ele acha que vai agradá-lo e aí ele investe a faculdade inteira naquilo, então ele não sai um clínico geral, ele não consegue ver aquele paciente como um todo. Se ele tiver que fazer alguma outra coisa ali ele não consegue” (G5-2)

As novas DCN's da Odontologia preconizam que os cursos tenham uma carga horária mínima de 4.000 horas e que metade da carga horária do curso (seja esta qual for acima do quantitativo de 4.000) deve ser de disciplinas práticas. Destas últimas, ao menos 40% deve ser de prática assistencial. Além disso, pelo menos 20% da carga horária deve ser de estágio supervisionado.

Com base nestes parâmetros, avaliando a carga horária total dos cursos desta pesquisa, observa-se que ambas as instituições estão em conformidade com a determinação legal de carga horária mínima, mas requerem ajustes nas práticas assistenciais.

Um assunto polêmico entre todos os participantes da pesquisa foi o ensino remoto. Foi relatado que esse tipo de ensino, principalmente após a pandemia do COVID-19, dificultou muito o aprendizado dos alunos, principalmente pela Odontologia requerer muita prática e isso não ter sido possível naquele momento, confirmando com o estudo de Moimaz et al. (2022), que traz resultados sobre

relatos de acadêmicos, cujo relataram a sensação de que o ensino remoto não substituiu com sucesso o ensino presencial, principalmente na prática clínica, causando um sentimento de que estão aprendendo menos e grande parte dos alunos se sentiu prejudicado.

“[...] Ensino remoto meu Deus do céu, um absurdo e não existe Odontologia online. A gente se prejudicou na pandemia por conta de ter matéria remota, perdemos de ter um monte de aula prática, eu acho um absurdo que existe isso e acho que a nossa carga horária com certeza prejudica. Porque tem muita coisa em falta” (G4-5)

“[...] Passamos por uma situação muito difícil, que foi a pandemia isso comprometeu muito o nosso aprendizado” (G3-1)

“[...] Eu acho que é no Brasil e no mundo, né? Passou por uma pandemia que, durante 2 anos, os alunos tiveram aulas online. Isso mudou a forma da gente ensinar e a forma deles captar informação também, é uma nova geração, uma geração que tem tudo no celular, que as informações são passadas muito rápidas, em vídeos de 15 e 30 segundos, então também é uma geração totalmente diferente. E principalmente a gente trabalhando em universidade particular, a gente vê que o mínimo é aplicado, então tudo é passado meio que atropelado aos alunos, eles não têm um tempo igual a gente tinha antigamente de uma disciplina anual.

Agora virou semestral. Antes, tinham 4 horas de aula. Hoje em dia são 2 horas de aula para você passar todo um conteúdo. Então a gente vê que realmente são profissionais que saem com pouca informação, que saem mais cru da faculdade” (G6-2)

“[...] Acho que de uma forma geral, o ensino está cada vez pior. Encaminhando também cada vez mais para Ensino remoto. Para um ensino, muito simplório e é triste” (G6-2)

“[...] Então é tudo muito rápido. Os alunos ficam com alguns conteúdos que são jogados e muitos deles não se importam, né? Alguns querem mais, outros acham melhor menos. Eu acho que a

formação, ela está caminhando para um Ensino remoto. Concordo que acaba empobrecendo muito pela questão de ser um curso prático. Mas eu não vejo que os alunos se incomodem com isso. Os alunos não têm mais tanto interesse porque é uma geração nova, uma geração imediatista” (G6-3)

“[...] Com a pandemia piorou né? Aula on-line. Então eu lembro que a primeira aula que eu dei eu fiquei horrorizada. Parecia que eu estava falando com a parede. Parecia que estavam todos dormindo, todo mundo quieto, ninguém respondia. E a gente percebe que esses alunos que estão se formando, que pegaram a aula online, que estão aí na clínica do quarto, quinto ano, Meu Deus, está terrível, está terrível mesmo. Porque infelizmente com a pandemia e essas aulas on-lines piorou” (G5-1)

Houveram docentes que trouxeram a opinião de que essas novas tecnologias, quando bem empregadas, são satisfatórias para a Odontologia atual.

“[...] Sistema de Ensino remoto, eu acho que esse sistema não funcionou. Tanto é que se você avaliar na época houve um abandono de alunos da universidade. Muitos cursos a gente viu em situações dramáticas. A gente teve um curto que tinha um aluno. Teve curso que teve vestibular e preencheu oito vagas. Então a situação ficou muito complexa. Tudo bem o ensino remoto, o ensino online ele é mais fraco, principalmente pros cursos da área da saúde, Mas não se pode também ter uma discussão proibindo esses recursos. Entendeu? Porque esses recursos hoje em dia podem ser grandes auxiliares na formação do aluno. Eu acho que a gente tem por exemplo as aulas teóricas e elas podem ser melhoradas através de instrumentos digitais, instrumentos híbridos né? Mas é lógico que nossos cursos dependem muito da parte prática” (G5-5)

Há de se ponderar que, para além do ensino remoto, houve forte movimento para o surgimento de cursos de Odontologia na modalidade a distância (EaD). O CFO reiterou seu posicionamento contrário à oferta de cursos na modalidade EaD (Ensino a Distância) ou Ensino remoto na área da Odontologia, destacando que

essa oposição não se baseia em preconceito contra a modalidade EaD, mas sim na constatação da inviabilidade do ensino a distância na formação de Cirurgiões-Dentistas.

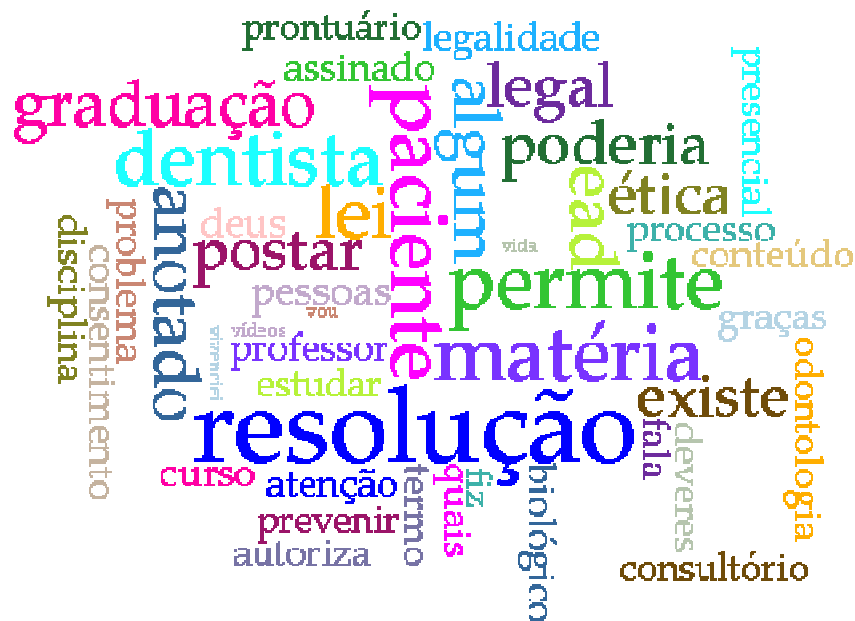
5.3. Questões legais e éticas da profissão

A análise das frequências de palavras é mostrada na Tabela 3 e as palavras em maior evidência na Figura 5.

Tabela 3: Palavras mais frequentes do tópico “questões legais e éticas da profissão” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

PALAVRA	FREQUÊNCIA
PACIENTE	65
DENTISTA	31
ÉTICA	23
ODONTOLOGIA	20
PROFESSOR	18
LEI	13
POSTAR	11
RESOLUÇÃO	10
MATÉRIA	10
PROCESSO	9
ASSINAR	8
DOCUMENTAÇÃO	7
LEGAL	7
DIVULGAR	6
ENSINO REMOTO	6
PERMITE	6
PRONTUÁRIO	4
CONSENTIMENTO	3

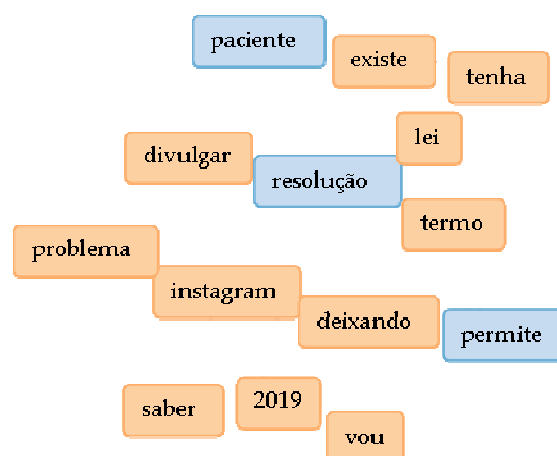
Fonte: IRAMUTEQ



Fonte: Voyant Tools

Figura 5: Nuvem de palavras sobre o tópico “questões legais e éticas da profissão”na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

Na figura 6 é possível observar a correlação entre as palavras mais evidentes.



Fonte: Voyant Tools

Figura 6: Links sobre o tópico “questões legais e éticas da profissão”na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

Alguns docentes atuam clinicamente, em consultórios particulares, dentre esses, não foi relatado nenhum problema legal ou ético no consultório.

Os docentes de ambas as universidades destacam a importância de conhecer sobre os aspectos éticos e legais da Odontologia, assim como a disciplina ministrada em aulas deve ser abordada desde o primeiro ao último ano. Confirmando o que Oliveira et al. (2008) conclui em seu estudo: a necessidade de uma maior carga horária, destinada ao ensinamento das questões éticas e legais no currículo dos cursos de graduação em Odontologia, pois, existe deficiência quanto ao conhecimento do Código de Ética Odontológica, tanto nos acadêmicos do último ano de graduação em Odontologia, quanto nos profissionais já formados.

“[...] Em relação a ter algum problema, algum tipo de processo nunca aconteceu comigo, mas eu já vivenciei algumas situações em consultório que já trabalhei com outras pessoas.. Mas assim, eu sei sobre essas coisas, porque eu tive recentemente uma matéria no mestrado sobre isso” (G6-1)

“[...] Bom, eu. Graças a Deus, eu nunca tive experiências ruins quanto a isso. Mas dentro do consultório tudo muito conversado, tudo muito explicado e tudo muito bem assinado” (G6-3)

“[...] Graças a Deus também nunca tive problema com nenhum paciente em relação a essa parte legal. A parte da documentação, do prontuário e as fotografias me ajudam muito também, porque muitos pacientes, eles acabam esquecendo, ainda mais eu que faço muito procedimento estético” (G6-2)

“[...] Eu acho que no nosso curso de um modo geral, a Odontologia ainda carece muito estudar ética e de estudar essa questão de legalidade. Eu fiz um curso de perito ano passado e aí eu tive noção do quanto nós temos processos sendo feitos contra cirurgiões dentistas e o quanto os nossos próprios colegas jogam contra você” (G5-1)

“[...] Desde o primeiro ano do ensino acadêmico que a matéria deve percorrer por toda a formação desse aluno até que ele saia formado.

Então talvez só como uma disciplina isolada não é o bastante pra enfrentar esse mercado de trabalho” (G5-3)

Em 2019, a Resolução CFO 196/2019 autoriza a divulgação de autoretratos (selfie) e imagens relativas ao diagnóstico e ao resultado final de tratamentos odontológicos. Dessa forma, a mídia social tornou-se meio de divulgação, expressão e repercussão de informações sobre a Odontologia (ROSÁRIO et al, 2020). No entanto, a Resolução causou dúvidas entre os docentes sobre a legalização e o uso da lei.

“[...] Inclusive essas fotos do antes e depois, na verdade, a gente nem poderia publicar uma foto de antes e depois, porque não pode ter conteúdo biológico. Tem várias questões também a vídeos de procedimentos que hoje em dia a gente vê muito na internet e a gente também não poderia postar isso” (G6-1)

“[...] E com relação à rede social, eu confesso que no começo, antes de eu começar, eu pesquisei muito, porque existia muito essa questão de não poder, mas se você for buscar na lei hoje o nosso conselho autoriza. Eu não sei. Assim, ao fundo, qual a legalidade disso? Mas se você for ver, é essa questão de antes e depois, existe algum lugar, não vou saber onde, alguma resolução, resolução de 2019 que permite. Eu acredito que foi em função do Bum de Instagram, né? Então, essa resolução permite ao dentista divulgar, desde que tenha consentimento do paciente. É um termo, que ele autoriza essa divulgação” (G6-2)

“[...] A resolução permite, só que existe uma lei. Quando eu fiz a disciplina, foi meio que isso que o professor explicou que existe uma lei que regi, que é uma lei que é acima de uma resolução, que fala que a gente não poderia expor conteúdo biológico, então fica do dúvida, sabe? Mas tem uma resolução que permite o antes e o depois. E ele falava para não postar nada, mas não tem como você não postar nada nos dias de hoje” (G6-4)

Já os acadêmicos afirmam que não sabem muito do assunto, mas possuem a consciência de como é importante saber sobre as leis e ética odontológica, assim como a cobrança dos professores sobre os preenchimentos dos prontuários, os ajuda a memorizar essas condições. Relataram também que tiveram mais dificuldade com matéria de Odontologia Legal, por a mesma ter sido ensino remoto na época da pandemia e mostraram medo em essa disciplina se tornar remota e assim piorar o conhecimento sobre o assunto.

“[...] Olha, eu li um pouco sobre a questão de ética, deveres e tudo mais, mas eu ainda tenho bastante dúvida, né? Do que um dentista pode fazer, até onde ele pode atuar, né? Quais são os deveres dele, as obrigações, quais são os direitos também. Ainda não me aprofundei e a gente não entrou nessa parte também” (G2-1)

“[...] Quanto a parte mais legal nem tem como discutir quão relevante é no dia a dia. Eu acho que com relação à graduação, a gente tem a matéria, mas pelo que o próprio professor da matéria fala, estão meio que tentando tirar o presencial e colocar Ensino remoto. Quem faz uma graduação presencial normalmente tende a não dar tanta atenção para a matéria, no online então, vai aumentar ainda mais os índices de processo que tem contra dentista” (G4-1)

“[...] Eu acho que essa parte ética e legal é uma das partes mais importantes da Odontologia, porque todo dentista vai ser processado pelo menos uma vez na vida e o pessoal está processando cada vez mais, então eu acho que na graduação a gente não dá tanta atenção pra isso. Eu acho que deveria dar mais e se tornar online aí você pode esquecer” (G4-2)

“[...] Eu acho super importante essa questão dos professores estarem cobrando bastante da gente a questão de preencher tudo certinho, prontuário, anotar tudo que foi feito, porque já é uma forma de já se prevenir no futuro, né? Você está pegando o hábito de ter tudo registrado, tudo anotado, tudo assinado pelo paciente e deixando o paciente sempre ciente, fazendo ele assinar tudo que você passou pra ele, é uma forma de você se prevenir. ” (G4-4)

“[...] Eu também não entendo tanto assim desse assunto, mas eu acho ele de extrema importância porque, a gente precisa documentar tudo, termo de consentimento, radiografias, estar tudo anotado, porque a gente não sabe do que as pessoas são capazes. Então assim ter tudo anotado para poder meio que se defender depois” (G3-2)

O conhecimento sobre questões legais e éticas é de extrema importância para os profissionais de Odontologia. Como responsáveis por cuidar da saúde bucal das pessoas, os dentistas devem estar cientes das leis e regulamentos que regem sua prática para garantir uma atuação dentro dos limites legais. Além disso, a compreensão das questões éticas é essencial para assegurar uma conduta profissional íntegra, respeitando os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. No âmbito legal, o conhecimento sobre a legislação profissional, responsabilidade civil, criminal são essenciais para evitar problemas jurídicos e garantir a segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Portanto, o conhecimento profundo das questões legais e éticas é um pilar fundamental para a prática da Odontologia, contribuindo para a excelência na prestação de serviços odontológicos e para o fortalecimento da confiança entre os profissionais e a sociedade.

5.4 Atuação do CRO

Neste assunto, as palavras mais frequentes são apresentadas na Tabela 4, evidenciadas na Figura 7 e correlacionadas na Figura 8.

Tabela 4: Palavras mais frequentes do tópico “atuação do CRO” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

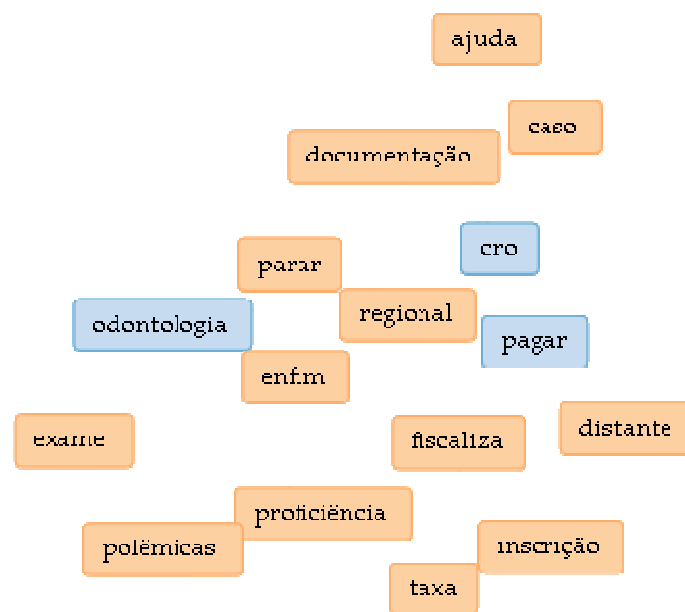
PALAVRA	FREQUÊNCIA
NÃO	135
CRO	48
ODONTOLOGIA	32
PAGAR	13
FISCALIZAR	13
INSTAGRAM	13
DENÚNCIA	5
BUROCRÁTICO	3
INSCRIÇÃO	3

Fonte: IRAMUTEQ



Fonte: Voyant Tools

Figura 7: Nuvem de palavras do tópico “atuação do CRO” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.



Fonte: Voyant Tools

Figura 8: Links sobre odo tópico “atuação do CRO” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia foram criados por meio da Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964 e possuem a responsabilidade pela fiscalização do exercício da Odontologia. Sua principal missão é supervisionar a ética profissional odontológica em todo o país, zelando pelo seu perfeito desempenho no campo da Odontologia (SANTOS et al., 2020).

Sobre a atuação do Conselho Regional de Odontologia (CRO), as respostas entre todos os acadêmicos foram unânimes na falta de conhecimento acerca da área e as dúvidas sobre qual a função do órgão, geraram respostas preocupantes sobre o mesmo.

“[...] Eu sou bem leiga. Eu descobri que tem CRO quando entrei na faculdade e que cada profissão tem um tipo um credenciamento, que é pra liberar você atuar na profissão” (G1-1)

“[...] Eu também sei bem pouco sobre o assunto. O que eu sei, que é o Conselho Regional de Odontologia, né? E que ele fiscaliza e organiza divisão das especialidades, se eu não me engano” (G2-2)

“[...] Eu já trabalhei em consultório, mas eu sei muito pouco assim do CRO, como que ele atua e tudo mais. Eu nunca vi o CRO atuando” (G2-1)

“[...] Que conselho é esse que deixa a remuneração do dentista ser menor do que de gente que não terminou nem o ensino médio? Ah pelo amor de Deus eu pago aquele trem pra quê? Enfim eu não sei muito do que o CRO faz, mas no caso, não vejo muita gente falando bem do CRO não” (G3-1)

“[...] Olha eu não sei muito o que o CRO faz, então não tenho muito a contribuir. Deveria saber, inclusive quando acabar aqui vou procurar que que eles fazem” (G3-2)

“[...] Eu não sei muita coisa. Eu sei, o que eu vejo às vezes no INSTAGRAM as pessoas falando que falta muita fiscalização por parte do CRO, porque se eles fiscalizassem devidamente as clínicas com material sem esterilizar, clínica usando pasta de dente como barreira gengival, situações péssimas, não existiria. Então, óbvio que não fiscaliza do jeito que tinha que fiscalizar” (G3-3)

“[...] Também não sei muito, mas o que eu acabo vendo é no INSTAGRAM e no Twitter também, muita gente reclamando, falando da questão de desvalorização mesmo, que o CRO não ajuda” (G3-4)

“[...] Sobre o CRO eu sou bem pouco informado, eu sei que eu deveria buscar mais, talvez olhar mais o site, tipo, acompanhar mais mesmo” (G4-1)

“[...] Eu também acho que me falha um pouco o conhecimento sobre o CRO” (G4-2)

“[...] Eu também não posso opinar muito, porque eu também não acompanho CRO, não pesquisei a respeito. Tem uma coisa que eu sei que ele é responsável por cuidar dos dentistas, mas deixa um pouco a desejar também, mas não posso falar muito profundamente porque eu não sei mesmo” (G4-5)

O relato dos docentes, de ambas as Universidades são parecidos sobre ter um conhecimento básico sobre o CRO e também não estão satisfeitos com suas ações.

“[...] Eu não sei muita coisa do CRO. O que eu vejo, talvez uma percepção por eu não saber muito, é que em alguns lugares essa participação do CRO é um pouco mais distante. Mas do CRO mesmo eu não sei, eu acho que ele acaba atuando principalmente por exemplo nesses casos onde estavam abrindo novos cursos e aí o CRO tentou vetar a abertura de novos cursos e a questão do Ensino remoto, para Odontologia. Então em alguns aspectos eu acho que o CRO é bem atuante. Mas em outros talvez pelo meu desconhecimento, eu não vejo muita atuação” (G5-1)

“[...] De um modo geral, no trabalho do dia a dia, eu acho que eles verificam algumas denúncias, né? Quando há alguns abusos, eles batem em cima, né? De fiscalizar o trabalho, de ir a algumas clínicas, isso eu acho que eles fazem” (G5-2)

“[...] Eu recentemente fui até o CRO porque eu participei daquele processo de revalidação de certificação do diploma, de fazer aquela prova, do teste piloto. Então eu fiz parte ali do processo de treinamento para elaboração das questões, inclusive fiz algumas questões para esse exame de proficiência. Na Odontologia, achei bacanas essas ações assim” (G5-3)

“[...] Eu já fui delegado do CRO uma época e lá eu vi o seguinte, ele só vai atrás quando recebe uma queixa, então fica aquele negócio se o dentista denuncia, o CRO vai atrás. Aí ele vai procurar ver se

tem alguma ilegalidade ou não. Só que se for fora da lei do CRO, ele não tem poder” (G5-4)

“[...] Eu acho fraca. Eu acho que ele é muitas vezes ineficiente por diversos motivos. vou levar para a minha área da violência. Quando eu questionei um dos tesoureiros, um dos funcionários do CRO em relação à importância de debater esses temas da violência, ele me respondeu que isso não era cargo deles, porque já existia leis maiores que diziam sobre a obrigação desta notificação” (G6-1)

“ [...] O conselho tem muitas falhas em muitos momentos, principalmente nos posicionamentos em relação a algumas polêmicas que a Odontologia enfrenta. Acho que é tudo muito burocrático. Por exemplo, eu tenho uma inscrição no CRO de São Paulo, pra eu parar de pagar a inscrição no CRO de São Paulo, eu tenho que enviar toda uma documentação por correio e pagar uma taxa, enfim, é algo muito burocrático” (G6-2)

“[...] Eu acho que a gente tem um conselho pra pagar, né? Nunca tive um benefício, nunca tive um problema também, mas é, vamos falar o belo do português, às vezes é um dinheiro que a gente vai vendo indo, né? Não seria um investimento e eu vejo que poderia ser um investimento. Porque tanta gente pagando eles poderiam dar algum retorno. Igual lá nos Estados Unidos, eles falam que eles têm como se fossem uma educação continuada e o conselho contribui” (G6-5)

Nos últimos anos, houve um significativo aumento no número de denúncias de infrações éticas cometidas por cirurgiões-dentistas, o que tende a crescer ainda mais devido a carências formativas, novas práticas profissionais e democratização da informação. O grande número de faculdades de Odontologia, a valorização da técnica em detrimento da visão humanista e a distância dos cursos em relação à realidade social contribuem para a formação de profissionais com uma visão limitada. Além disso, a alta concorrência no mercado, especialmente nos grandes centros urbanos, resulta em uma oferta de trabalho reduzida. Essas situações levam os cirurgiões-dentistas a se envolverem em práticas mercantilistas, levando ao

descumprimento das normas do Código de Ética Odontológica (OLIVEIRA et al, 2008).

A falta de conhecimento sobre o Conselho Regional de Odontologia é uma questão que pode afetar tanto os profissionais da Odontologia quanto a população em geral. Muitas vezes, os cirurgiões-dentistas e outros profissionais da área desconhecem as atribuições e responsabilidades do CRO, bem como os serviços e benefícios que esse órgão pode oferecer. Da mesma forma, os pacientes podem não estar cientes dos mecanismos de fiscalização e proteção que o CRO proporciona, o que pode afetar sua confiança nos serviços odontológicos. Para enfrentar esse desafio, sugere-se que o Conselho Regional de Odontologia adote medidas para ampliar a divulgação de suas ações e iniciativas. Isso pode ser realizado por meio de campanhas de conscientização, eventos educacionais e programas de informação direcionados a profissionais e à comunidade. Além disso, é fundamental que o CRO esteja presente nas mídias sociais e canais digitais, proporcionando informações claras e acessíveis sobre suas atividades e serviços. Outra estratégia eficaz é o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino e entidades da área odontológica, a fim de alcançar um público mais amplo e engajar a comunidade odontológica em geral. Por meio da divulgação efetiva de suas ações, o CRO poderá fortalecer sua imagem como órgão regulador e promotor da qualidade da atenção odontológica, contribuindo para uma maior compreensão de seu papel na proteção da saúde pública e no apoio aos profissionais da área.

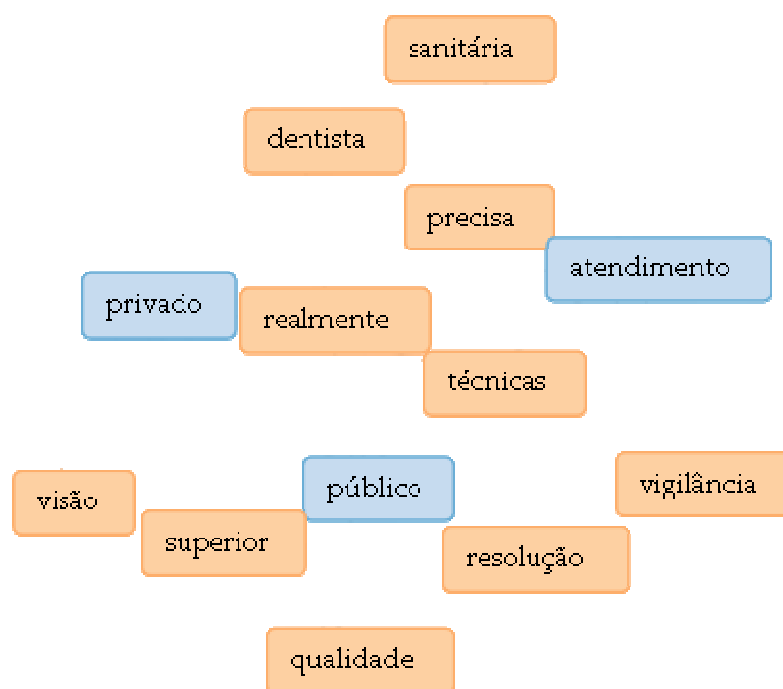
5.5 Atenção odontológica privada x setor público

As palavras mais frequentes sobre o tópico estão expostas na Figura 9, as mais evidentes e correlações sobre esse assunto na Tabela 5 e Figura 10, respectivamente.



Figura 9: Nuvem de palavras sobre o tópico “atenção odontológica privada x setor público” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

PALAVRA	FREQUENCIA
PÚBLICO	98
PRIVADO	67
QUALIDADE	36
ATENDIMENTO	35
PRECISA	20
MATERIAIS	18
MATERIAL	15
TEMPO	14
SAÚDE	13



Fonte: Voyant Tools

Figura 10: Link sobre o tópico “atenção odontológica privada x setor público” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

Os participantes da pesquisa concordaram que existe diferença entre a atenção odontológica do setor público e do privado, mas em ambos existe uma boa qualidade de atendimento no município sede das IES pesquisadas. No Brasil, as diferentes realidades regionais resultam em diferentes formas de organização e gestão dos sistemas de saúde, o que afeta a qualidade do acesso e da assistência à saúde bucal (FONSECA, 2017)

No serviço público foi evidenciado a falta de alguns materiais e principalmente a falta de alguns tipos de especialidade, bem como a demora em conseguir vaga para atendimento, concordando com Albuquerque (2004) e Viacava (2018), que relatam a existência de diversas dificuldades que impactam o acesso aos cuidados odontológicos, tais como problemas no agendamento, dificuldades de transporte e falta de recursos financeiros para o deslocamento, falta de tempo devido a compromissos profissionais, pouca confiança nos procedimentos e

diagnósticos dos dentistas, localização dos consultórios, ausência de disponibilidade dos dentistas e falta de conhecimento sobre serviços gratuitos. Já no privado existe uma maior qualidade de atendimento, dependendo do tipo de clínica, mas também a necessidade de atualizações constantes, para se manter no mercado concorrido e nem todas as pessoas têm acesso a estes diferenciais.

"[...] Eu acho que a principal diferença entre a saúde bucal pública e a privada no Brasil é a falta de infraestrutura na pública e não ter um vínculo, que no particular você tem entre o paciente e o dentista. Ainda no público por ter muito fluxo, muita demanda, você acaba não tendo tempo de fazer, você faz o que tem para fazer e despacha para atender o próximo. Mas, pelo menos no município sede das IES pesquisadas eu já usei os dois e a saúde bucal é muito boa" (G1-4)

"[...] Eu nunca fui num posto para atendimento público e pra falar a verdade eu demorei muito tempo pra saber que existia esse tipo de atendimento em postinho. eu acho que talvez pode ser que tenha mais gente na mesma situação que eu de demorar muito tempo a saber e então não procure o serviço. Mas eu nunca fui, então também não sei dizer ao certo como é" (G2-5)

"[...] Então eu nunca tive experiência como paciente em rede pública. Mas já tive como acadêmica durante a minha graduação e o que eu percebi é que faltava muita coisa. Então a falta de material prejudicava muito o atendimento. E conversando com alguns colegas que são da rede pública, vejo que é uma coisa muito básica. Muitas vezes a população precisa ter um encaminhamento e às vezes demora muito tempo pra conseguir algo que seja mais especializada" (G6-1)

"[...] O que mais falta é o centro de especialidades odontológicas. Apesar de terem no município sede das IES pesquisadas, é uma fila enorme. As pessoas esperam muito tempo, principalmente quando se trata de próteses. Em relação ao particular, eu acho que o particular hoje é ótimo, mas dependendo da onde você procure,

temos as clínicas populares, que muitas vezes ela pode oferecer um trabalho inferior” (G6-3)

“[...] Em relação ao serviço público, eu acho que o Brasil é um dos únicos lugares que oferecem um serviço público gratuito para a população, então é uma oportunidade. O SUS é algo muito legal. Claro que tem alguns problemas, mas que já resolve muitos problemas de muitos pacientes, muitas vezes não vai ter um material perfeito ou ideal, mas é um serviço bom, tem profissionais capacitados. Em relação ao serviço particular, eu acredito que tem também 2 extremos. Em relação à clínica popular e planos de saúde, eu acho que isso é um problema. Então, dentro da Odontologia a gente sabe que esse trabalho vai ser oferecido de uma forma é deficiente” (G6-4)

“[...] eu acho que existe diferença sim entre o público e o privado. No público eu acho que esse dentista ele precisa saber fazer tudo, ele precisa ter uma visão mais global e no privado é de acordo com as suas áreas. Então eu acho que isso faz uma certa diferença. Eu acho que hoje na qualidade do trabalho, tanto o público quanto privado tem qualidade” (G5-1)

“[...] No público que você precisa ser basicamente um generalista e no privado, você precisa estar evoluindo, acompanhando o mercado de trabalho, os materiais, a evolução dos materiais, né? As técnicas que no privado te exige isso, senão você vai ficando para trás. Então por isso que muitas vezes nos exige a fazer os aperfeiçoamentos, as atualizações, porque senão você vai ficando pra trás e o mercado é concorrido” (G5-2)

“[...] O público tem um grande problema hoje, que chama-se Lei da Licitação. Essa lei da licitação faz com que toda instituição pública acabe trabalhando com material de baixa qualidade. Você pega quando a gente aqui na universidade tem a oportunidade de trabalhar com material de primeira, raramente uma fábrica vem trazer algum produto de primeira ordem aqui pra gente. Antigamente não, antigamente eles levavam os cursos de especialização e

também levava na universidade. Mas hoje isso já não acontece mais, por quê? Porque a universidade só trabalha com produto de baixa qualidade. Isso também acontece com outras instituições públicas” (G5-4)

“[...] O setor público infelizmente acaba sendo bem limitado, né? Acaba deixando a desejar e não é nem porque o cirurgião dentista não quer, muitas vezes ele tem interesse, tem força de vontade, mas tem muita limitação por questão de realmente não ter acesso” (G3-1)

“[...] Eu acho que o atendimento público é difícil generalizar. Porque a gente vive no município sede das IES pesquisadas e o atendimento odontológico aqui é maravilhoso” (G4-1)

“[...] Com relação ao ao lado privado o foco é outro, né? Normalmente é lucrar, então vai ter uma cobrança maior com relação à vigilância sanitária, o atendimento vai ser diferente, provavelmente vai Ter uma qualidade muito superior por conta de ser privado e do paciente estar pagando” (G3-4)

“[...] Também eu acho que assim a questão do SUS no município sede das IES pesquisadas não tem do que reclamar, o paciente chega ele vai ser atendido, mas óbvio que não tem todos materiais igual no particular. Então é óbvio que no consultório particular a qualidade dos materiais é melhor, só que pelo menos aqui, as UBS não saem perdendo muito na questão de atendimento e de resolução. O paciente vai sair com função e saúde devolvida” (G4-4)

Segundo Fonseca (2012) as instituições de ensino devem desempenhar um papel importante ao ajudar os alunos a compreender e identificar as necessidades de saúde da população e do mercado de trabalho. É necessário encontrar um equilíbrio entre o setor público, que demanda soluções para os problemas de saúde da comunidade, e o setor privado, que exige habilidades empreendedoras.

Em resumo, a atenção odontológica privada oferece mais conveniência, variedade de serviços e personalização, mas com custos diretos para os pacientes.

Já o setor público busca garantir o acesso universal à saúde bucal, com foco na prevenção e atendimento às necessidades de saúde pública, embora possa enfrentar limitações de recursos e maior tempo de espera para o atendimento.

5.6 Perspectiva do futuro da profissão

As palavras mais utilizadas pelos participantes da pesquisa sobre o futuro da odontologia foram apresentadas na Tabela 6. As mesmas foram evidenciadas pela nuvem de palavras (Figura 11) e suas correlações (Figura 12).

Tabela 6: Palavras mais frequentes do tópico “perspectiva do futuro da profissão” na pesquisa com grupos focais de Percepção da Odontologia Contemporânea. 2023.

PALAVRA	FREQUÊNCIA
ODONTOLOGIA	61
FUTURO	50
ÁREA	48
DENTISTAS	43
ESTÉTICA	20
CRESCER	18
EVOLUÇÃO	15
TECNOLOGIA	14
DIFÍCIL	12
HARMONIZAÇÃO	10
TÉCNICAS	6
TRISTE	5
ENSINO REMOTO	3

Fonte: IRAMUTEQ



Diagrama de nuvem de palavras com os seguintes termos:

- valorizando
- estética
- vejo
- tendência
- saúde
- tecnológico
- odontologia
- ead
- melhorar
- moda
- saber
- viés
- futuro

Fonte: Voyant Tools

57

Os acadêmicos do último ano de ambas as universidades, mostraram preocupação sobre as perspectivas do futuro da profissão, principalmente em relação a necessidade de atualizações constantes para se garantir no mercado de trabalho, concordando com Marque et al. (2015), cujo aborda que a conquista de espaço no mercado não se limita apenas à obtenção de um diploma, mas também depende de características pessoais, competências específicas, redes de relacionamentos e capacidade de adaptação a diversas demandas de trabalho. No mesmo estudo, os acadêmicos relatam que apesar das dificuldades iniciais enfrentadas pelos recém-formados, as expectativas são altamente promissoras, desde que eles continuem seus estudos por meio de especializações e cursos de atualização. Embora possa haver insegurança no início da profissão, os alunos acreditam que estão preparados, mesmo diante de desafios em áreas pouco exploradas clinicamente.

“[...] Eu concordo e ainda acrescento que para ter além de sucesso, a nossa profissão ainda exige muito esforço e estudo, porque as coisas acontecem muito rápido e então é uma disciplina que a gente vai ter ao longo dos anos, sabe? Não é simplesmente acabar a faculdade, acabou e nunca mais vai estudar. Não porque as técnicas estão cada vez mais avançadas, mais tecnológicas” (G3-2)

“[...] Está bom mas tende a piorar, porque na questão sobre a desvalorização e sobre a monetização, isso eu acho que está acontecendo em todas as áreas. A gente vê que hoje é uma indústria. Não é só saúde” (G3-3)

“[...] Eu acho que a perspectiva é um pouco triste, a perspectiva inicial é muito difícil, mas com o tempo nós temos bons resultados desde que a gente não pare. Esteja em constante evolução, estudando, porque a Odontologia é uma ciência, ela é faz parte da biologia, ela tem constante mudança e a gente tem que estar acompanhando pra não parar no tempo” (G4-1)

“[...] A longo a longo prazo quando a gente fala em mercado de trabalho, não só pra odonto, mas para qualquer área, hoje já está

muito saturado, mas eu acho que para o profissional só ser bom e ter uma qualificação, se tornou uma coisa básica, já não basta você fazer bem feito, você tem que procurar algum diferencial” (G4-2)

Os acadêmicos do primeiro ano da IES pública apresentaram um pensamento mais humanizado sobre a Odontologia do futuro. Acreditam que irão surgir novas especialidades, principalmente voltadas para a saúde do paciente.

“[...] Eu acredito que a Odonto vai crescer muito e abranger novas áreas, mais humanizadas” (G1-1)

“[...] Eu acredito que daqui a alguns anos terão áreas que a gente nem imagina que um dentista precise atuar. Não falo nem que possa. Mas que precise, sabe? Porque cada vez mais a gente percebe o quão importante é ter um dentista em tantas situações que há dez anos atrás nem se pensava em ter. Por exemplo no ambiente hospitalar “ (G1-2)

“[...] Bom, eu acredito que a Odontologia é uma profissão que vai crescer muito. Saúde todo mundo precisa, isso é uma questão que não tem pra onde correr. Não importa se vai existir um avanço na tecnologia, a Saúde sempre vai precisar. E então eu acredito que principalmente na nossa área onde é um contato direto com o paciente, mais íntimo, mais humanizado, com certeza vai ampliar muito mais. Então, acredito que a odonto tem um futuro muito grande ainda, vai crescer bastante, vai ter a formação de novas áreas” (G1-4)

Os acadêmicos do primeiro ano da IES privada, apresentaram um misto de sentimentos, tanto com a preocupação de uma Odontologia mais voltada para estética, quanto uma satisfação sobre esse tema, visto que uma nova área foi recentemente reconhecida pelo CFO, conforme a Resolução 198/2019, que reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica (CFO, 2023).

“[...] Eu acho que a Odontologia vai mudar muito, já tá mudando na verdade, né? Eu acho que tá indo muito mais estética” (G2-1)

“[...] Essa moda da estética é o foco de muitos dentistas, está todo mundo querendo se formar para fazer e harmonização orofacial . Mas, eu acho muito legal essa parte da estética também estar incluindo os dentistas, porque antes eles pensavam que só médico podia mexer com combotox e aplicações e agora os dentistas entraram no meio também e é a nossa área. É a cabeça e pescoço, a área que a gente estuda, que a gente passa todos esses anos estudando. Então, a gente tem propriedade pra cuidar disso também” (G2-3)

Avaliando os relatos dos alunos do primeiro e último ano de ambas as IES, é possível notar que os formandos possuem uma visão mais preocupante sobre o futuro da profissão, condizente com o artigo de Marques et al (2015) que expõe uma visão mais positiva dos ingressantes de graduação nas Instituições de ensino superior quando comparados aos que se encontram nos demais períodos do curso.

Segundo Freire et al (2022), o desenvolvimento da tecnologia, além de elevar a qualidade dos tratamentos odontológicos tem os tornados mais rápidos, efetivos e seguros. Um ponto em que todos os acadêmicos concordaram, foi que o futuro será digital e que a tecnologias e estudos científicos evoluem e evoluirão incessantemente.

“[...] A Odontologia vai se tornar muito mais automatizada” (G4-3)

“[...] Eu também acho que o digital, tecnológico é o futuro da profissão, não tem pra onde correr, tudo tem que se modernizar” (G4-4)

“[...] Eu acho que a Odontologia vem evoluindo numa qualidade de tecnologia. Uma preocupação é que para ter um futuro brilhante você precisa ser um grande vendedor e para isso, as vezes você nem precisa ser dentista, você pode ter alguém que executa pra você e na verdade com isso o dentista está sendo desvalorizado

Então eu acho que está ruim, está difícil e tende a piorar. Não acho que vai melhorar não” (G3-1)

“[...] A Odontologia tende a melhorar muito em questão de ciência, técnica, assim como melhorou muito do que era no passado pra hoje, né? Relação a evolução das técnicas, técnicas, evolução de equipamentos, evolução de tudo, né? Mas eu me preocupo um pouco com essa questão das pessoas estarem valorizando cada dia mais é a estética esquecendo da saúde” (G3-4)

“[...] A odonto ela tá evoluindo muito rápido, então acredito que daqui uns anos vão ter técnicas diferentes, vão ter soluções diferentes do que tem hoje, só que hoje em dia as pessoas estão muito mais preocupadas com a estética do que com a saúde mesmo. E a Odonto querendo ou não no mundo está virando meio que um marketing. Eu acho que estão se preocupando muito mais com a estética e eu acredito que a tendência é só crescer nessa parte e deixando a Odontologia raiz de lado. Principalmente por conta desse marketing, Instagram e essas coisas todas”(G3-5)

Já com os docentes, as opiniões ficaram divididas. Alguns acreditam que com as mudanças curriculares dos cursos e do perfil do aluno, o futuro da profissão será difícil, com alunos menos capacitados e muito voltados para área da estética. No entanto, alguns docentes relataram que ainda acreditam em um boa Odontologia, caso o profissional se mantenha atualizado e realizando suas ações corretamente, a chance de sucesso é grande.

“[...] Eu acho que quem entra na Odontologia achando que vai rapidamente progredir está enganado porque é aquele trabalho de formiguinha e pra você formar, fazer o seu nome, demora dez anos pra você construir a sua clientela, mas eu ainda acho que a Odontologia tem muito a oferecer sim, se trabalhar direitinho” (G5-1)

“[...] Eu penso que a Odontologia é maravilhosa. Eu sou apaixonado por ela, eu vejo ex-alunos assim voando, sabe? Fazendo tanta coisa linda. O que me preocupa é como eu vou me colocar no meio de no

ambiente de trabalho. Aonde eu vou escolher esse início. Eu vou aceitar certas coisas, porque eu preciso sobreviver. Mas assim de repente eu vou ter que fazer alguns ajustes. Mas nem tudo é possível. É permitido. Então tem coisas que a gente não deve se submeter” (G5-2)

“[...] Alguns vão entrar na Odontologia, continuar e ter sucesso. Outros vão deixar por vários motivos. Mas eu acho que comparando com outras profissões, ainda a gente está em vantagem. A gente tem uma situação boa pelo nosso tipo de trabalho. O que a gente faz com certeza não é uma profissão que vai ser substituída por uma inteligência artificial. Como muitas profissões que vão deixar de existir. Então eu acho que a situação está difícil, mas está mais difícil em outras profissões. Por isso eu confio na Odontologia. Eu acho que ela vai ter futuro sim” (G5-4)

“[...] Aí eu acho que o futuro vai ser Ensino remoto, acho que a educação vai ser remota e isso vai prejudicar muito, vai acabar tornando os dentistas inexperientes. E temos tanto o ex-aluno só fazendo harmonização, né? Tanta gente que a gente vê que se cair um dente não sabe nem o que é um dente, então isso é bom pra gente. Que é dentista de verdade, vamos dizer assim. Mas eu vejo esse viés na Odontologia do futuro. Eu acho que o Ensino remoto pode atrapalhar muito na questão prática e o próprio perfil do profissional que quer ser dentista” (G6-1)

“[...] Triste. Eu já fico muito triste porque eu sei que ao mesmo tempo que para nós, vai ser beneficiado com essa nova Odontologia do futuro, mas queira ou não, são poucos ainda, os que sentam na cadeira e vão procurar o problema a fundo. Então, infelizmente para o futuro dos nossos alunos, mas para nós vai acabar sendo bom” (G6-3)

“[...] E cada vez mais terão dentistas e formados sem saber muito o que é Odontologia, né? Sem saber resolver uma dor de dente, sem saber fazer uma endodontia bem feita, uma prótese, sem fazer o mínimo. A gente reduziu a carga horária de várias disciplinas, para

criar uma nova disciplina, que é a harmonização orofacial. Então isso não está formando dentistas e sim harmonizadores. A gente vai ter profissionais menos capacitados no aspecto de clínico geral, infelizmente” (G6-2)

De acordo com o CFO (2023), o Brasil tem cerca de 375 mil profissionais e esse número nos dá o posto de país com mais dentistas do mundo e demonstra que o curso de Odontologia é altamente procurado na área da Saúde. No entanto, há uma má distribuição de profissionais, com concentração nos grandes centros e menor representatividade em Estados do Norte e Nordeste. Apesar disso, investir na profissão vale a pena, pois ela oferece bons salários se comparado a outras áreas (exceção da Medicina), reconhecimento e demanda de trabalho, bem como, a versatilidade do curso possibilita diversas especializações e áreas de atuação, oferecendo liberdade e autonomia para os profissionais da área. Além disso, o avanço da tecnologia cria uma nova tendência para os profissionais e aumenta a sua essencialidade para a sociedade contemporânea e seus valores vigentes. Logo, é muito importante apostar em uma especialização para aumentar os ganhos e aproveitar, ao máximo, as oportunidades de trabalho. Desse modo, os dentistas terão um currículo mais competitivo e podem se beneficiar das principais tendências do mercado.

As principais críticas à pesquisa qualitativa incluem a acusação de falta de representatividade e de possibilidades de generalização dos resultados; a subjetividade decorrente da proximidade entre pesquisador e pesquisados e o caráter descritivo e narrativo dos resultados obtidos (MARTINS, 2004). Para minimizar estas questões foram feitas várias reuniões de preparação da moderadora, seleção da amostra de forma aleatória a partir de listagem inicial, calibração de postura para a condução dos trabalhos por meio de estudo piloto.

Destaca-se o grupo focal on-line como uma técnica adequada e conveniente a um estudo qualitativo, contribuindo para a exploração de ideias, percepções e sentimentos, inclusive com referência a tópicos delicados e polêmicos (BORDINI, 2011; SOBRINHO JUNIOR e MESQUITA, 2022). Contrapondo, o uso do Grupo Focal Online pode ter impactos positivos ou negativos na amostra, dependendo do acesso à internet e do letramento digital dos participantes. Os pesquisadores brasileiros devem refletir sobre a desigualdade de acesso à internet, equipamentos

e conhecimento sobre plataformas usadas. As fragilidades apresentadas na participação e no acesso, juntamente com a alta taxa de não comparecimento, destacam a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, inclusive abordagens quantitativas (OLIVEIRA et al., 2022).

O presente estudo trouxe uma reflexão importante sobre a Odontologia brasileira dos dias atuais. Obviamente, ele também possui suas limitações em face de ser uma pesquisa local. Contudo, cabe ressaltar que a abordagem qualitativa permite fazer uma análise mais aprofundada e não é tão dependente de quantitativo amostral quando comparada às pesquisas quantitativas. Além do mais, dois grupos de atores no universo odontológico foram considerados na pesquisa; acadêmicos e docentes de instituições públicas e privadas. Importante também pontuar que esta pesquisa é parte integrante de um projeto maior que investigou a percepção de outros públicos envolvidos com a Odontologia; os profissionais cirurgiões dentistas e os usuários do sistema público e de consultórios/clínicas privadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção resultante desta pesquisa aponta para uma Odontologia de ascensão de novos saberes e práticas, inclusive regulamentadas pelo CFO e uma forte tendência de aprofundamento para o mundo digital. Porém, a profissão se mostra muito voltada para a estética, é altamente concorrida, com redes sociais muito presentes na rotina profissional, demasiados e desnecessários cursos de graduação ofertados, mudanças importantes e preocupantes na formação profissional e o dentista sendo menos visto como um profissional de saúde.

Expondo de modo mais detalhado:

- A Odontologia brasileira tem hoje seu foco muito voltado para a estética, com destaque para a região extrabucal, ficando os demais determinantes do conceito ampliado de saúde em segundo plano. É uma Odontologia muito voltada para as aparências. Por outro lado, existe a satisfação dos pesquisados por novas práticas de intervenção clínica estarem sendo reconhecidas pelo CFO;
- O Cirurgião-Dentista vem sendo desvalorizado. Isto se dá, em parte, pela saturação do mercado, fomentado também pelo aumento desnecessário do número de cursos de graduação em Odontologia;
- Em termos formativos existe uma preocupação, em se tratando de IES privadas, pela diminuição de carga horária prática e pelas disciplinas serem superficiais, sem aprofundamento, o que causa uma insegurança no ingresso do mercado de trabalho, pela falta de experiência;
- Foi manifestada a crença de que, com as mudanças curriculares dos cursos e o perfil do aluno atual, o futuro da profissão será difícil, com alunos menos capacitados e resolutivos, com preocupação muito voltada pura e simplesmente para abordagens estéticas. No entanto,

os pesquisados acreditam em uma boa Odontologia, caso o profissional se mantenha atualizado, não dependendo exclusivamente da escola, mas da sua capacidade de aproveitar o que é ofertado e buscar os diferenciais;

- Houve preocupação com as redes sociais, pois o meio virtual pode vir a distorcer o papel da Odontologia como profissão de saúde ao expor casos meramente estéticos, por vezes desnecessários;
- O ensino remoto não foi bem avaliado, por ser a Odontologia um curso prático e não ter sido possível vivenciar essa prática. Acredita-se que uma eventual educação a distância para a Odontologia produzirá profissionais menos capacitados;
- A Odontologia digital foi vista como forte tendência e deverá ser aproveitada para melhores diagnósticos e tratamentos.
- Os formandos apresentaram mais preocupação sobre o futuro da profissão em comparação aos ingressantes;
- Existe uma deficiência quanto ao conhecimento do Código de Ética Odontológica e do Conselho Regional de Odontologia, o que sugere a necessidade de abordagens mais transversais durante a formação profissional, não devendo ficar retido a disciplinas estanques, e mais ações de divulgação dos órgãos sobre suas atribuições;
- Existe diferença entre a atenção odontológica do setor público em comparação ao privado, destacando que em ambos existe uma boa qualidade de atendimento, principalmente no município sede das IES pesquisadas. No entanto, no serviço público foi evidenciado a falta de alguns materiais e principalmente a falta de algumas especialidades, bem como a demora em conseguir vaga para atendimento;

7. REFERÊNCIAS

1. ABREU, N. et al. Focal groups on-line: from the conceptual reflection to the virtual environment application. **JISTEM- Journal of Information Systems and Technology Management**, p. 05-24, 30 abr. 2009.
2. ALBUQUERQUE, O. M. R. Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 789–796, jun. 2004.
3. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
4. BORDINI, G. S.; SPERB, T. M. O uso dos grupos focais on-line síncronos em pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 437–445, 1 set. 2011
5. BORGES, A. L. A. et al. Análise Quantitativa de Dados Qualitativos: Uso do VOYANT TOOLS para investigar as publicações do XX ENANCIB 2019. **HUMANITIES COMMONS**. 2021. Disponível em: <<https://hcommons.org/deposits/item/hc:43613/>>. Acesso em: 6 jul. 2023.
6. BRASIL. **Conselho Federal de Odontologia**. (acesso em 13/07/23) Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>
7. BRASIL. **Conselho Federal de Odontologia**. (acesso em 20/08/23) Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUCAO/SEC/2012/118>
8. BRASIL. **Conselho Federal de Odontologia**. (acesso em 17/07/23) Disponível em: <https://website.cfo.org.br/resolucao-cfo-198-2019/>
9. BRASIL. **Ministério da Educação**. Portal da Transparência. (Acesso em 17 jul. 2021). Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>
10. BRASIL. **Ministério da Educação**. (Acesso em 20 ago. 23). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
11. BRASIL. **Lei no 4.324, de 14 de abril de 1964**. Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1964.
12. BRASIL. **Lei no 5.081, de 24 de agosto de 1966**. Regula o Exercício da Odontologia. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1966.
13. BRASIL. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Resolução CNE/CES 2/2007. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Brasília. Seção 1, p. 6. 2007
14. CAVACA, A.G. et al. Representation of Oral Health in the printed media. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.43, p.1055-68, out./dez. 2012.

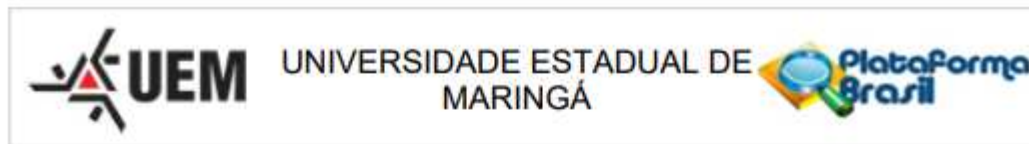
15. CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S. DE; GHELLI, K. G. M. Análise De Conteúdo: Uma Metodologia De Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 25 mar. 2021.
16. CORRÊA, A. M. DE C.; OLIVEIRA, G. DE; OLIVEIRA, A. C. DE. O GRUPO FOCAL NA PESQUISA QUALITATIVA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 34–47, 25 dez. 2021.
17. COSTA, L. A. DA. Dendistry and Modernity: Case Reports by Brazilian Based on Professional Experiences. **MEDICA REVIEW. International Medical Humanities Review**, v. 4, n. 2, 5 mar. 2015.
18. FERNANDES, D. C. et al. Currículo de Odontologia e as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 104–115, 23 set. 2016.
19. FERREIRA, N.; FERREIRA, A.; FREIRE, M. Jobmarket in dentistry: historical context and perspectives. **RevOdontol UNESP**, v. 42, n. 4, p. 304–309, 2013.
20. FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião dentista brasileiro. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, v. 3, n. 2, p. 158–178, 2012.
21. FONSECA, E. Comparação entre o uso de serviço odontológico público e privado por adultos do estado de São Paulo, Brasil. **Conexão Ciência**. Vol. 12, Nº 2, p. 54-63 . 2017
22. FREIRE, J. C. G. et al. Internet das Coisas na Odontologia: o futuro já chegou? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e30211830820–e30211830820, 19 jun. 2022.
23. GUERRA, L. M. ; GONDINHO BV ; BULGARELI, J. V. . A importância da pesquisa qualitativa na odontologia. **Leituras em Pesquisa Qualitativa**. v. 1, p. 223-239, 2019.
24. GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20–29, jun. 1995.
25. GRANJA, G. L. et al. Perfil dos estudantes de graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 107–113, 1 dez. 2016.
26. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>
27. LEITE, D. F. B. M. et al. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. **J. Health Sci. Inst**, 2012.
28. LOPES, M. G. K. et al. Grupos focais: uma estratégia para a pesquisa em saúde. **RSBO (Online)**, v. 7, n. 2, p. 166–172, 1 jun. 2010.
29. MASETTO, M.T. Discutindo processo ensino-aprendizagem no ensino superior. In: MARCONDES, E.; GONÇALVES, E.L. (Orgs.). **Educação médica**. São Paulo: Savier, 1998. p.11-9.
30. MARQUES, M. D. et al. Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 50–68, 2015.

31. MATOS, J. D. M. DE et al. A importância da bioética na prática odontológica: considerações atuais da literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 23, n. 2, 22 out. 2018.
32. MARTINS, H. H. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, ago. 2004
33. MATOS, M.; TENÓRIO, R. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 13, n. 4, 2011.
34. MAZZA, V. DE A.; MELO, N. S. F. DE O.; CHIESA, A. M. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 183–188, 2009.
35. MIGUEL, L. C. M.; REIBNITZ JUNIOR, C.; PRADO, M. L. DO. Pesquisa qualitativa: um outro caminho para a produção do conhecimento em odontologia. **Rev. ABENO**, p. 130–134, 2007.
36. MOIMAZ, S. A. S. et al. Desafios de Estudantes de Odontologia no Ensino Remoto no Brasil, Durante Pandemia de COVID-19. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 1, p. 111–119, 28 mar. 2022.
37. MORITA, M.C; HADDAD, A.E; ARAÚJO, M.E. Perfil atual e tendências do cirurgião dentista brasileiro. In: **Perfil atual e tendências do cirurgião dentista brasileiro**. 2010. p. 98-98.
38. MOTTA, L; CAMARGO, A.R; CHAGAS, K; LORETO, D.B.L; BARROS, B.A.C. Panorama das Denúncias e Processos Éticos Odontológicos em Santa Catarina. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**. v. 6. n. 19. p. 21-30, 2019.
39. NORO, L. R. A. et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 2–11, 29 jun. 2015.
40. NUNES, E.D.; NASCIMENTO, J.L.; BARROS, N.F. A questão curricular para o plano de formação em Saúde Coletiva: aspectos teóricos. **Cienc. Saude Colet.**, v.15, n.4, p.1935-43, 2010.
41. OLIVEIRA, E. et al. A Mídia Como Grande Influenciadora Da Cultura Perfeccionista Dentro Da Odontologia Estética | **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218. recima21.com.br, 24 dez. 2022
42. OLIVEIRA, F. T. et al. Ética odontológica: conhecimento de acadêmicos e cirurgiões-dentistas sobre os aspectos éticos da profissão. **Revista de Odontologia da Unesp**, v. 37, n. 1, p. 33–39, 2008.
43. OLIVEIRA, J. C. DE et al. Especificidades do grupo focal on-line: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1813–1826, 4 maio 2022.
44. OLIVEIRA, M. A. DE; BRITO, E. M. N. DE; OLIVEIRA, S. S. Diálogos sobre trabalho e saúde: análise da movimentação interativa nos blogs dos bombeiros do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3297–3307, out. 2018.

45. PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 21 nov. 2019.
46. RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer Software]. 2009. [acessado 2023 jul 01]. Disponível em: <www.iramuteq.org>
47. REINERT, M. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia de Gerard de Nerval. **Bull Methodol Sociol.** 1990;26:24-54.
48. ROSÁRIO, A. et al. Odontologia Estética e as Redes Sociais no Mundo Contemporâneo. **Revista Interface - Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 1, n. 2, p. 2–8, 2020
49. SAN MARTIN, A. et al. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgias-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.
50. SANTOS, C. et al. Ética Odontológica Contemporânea -Uma Análise Das Contribuições Do Novo Código Deontológico Da Profissão Contemporary Odontological Ethics -Analyses Of The Contributions For The New Professional Deontology Code. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR**, v. 8, n. 2, p. 24–30, 2014.
51. SANTOS, L. et al. A EVOLUÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA BRASILEIRO. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, 1 set. 2020.
52. SOARES, S. DE J. PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2019.
53. SOBRINHO JUNIOR, J.; MESQUITA, N. . Grupo focal presencial e on-line: abordando questões conexas e disruptivas. **Sensos-e**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 47–57, 2022.
54. SOUSA, Y. S. O. et al. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1–19, 1 ago. 2020.
55. SOUSA, J. E. DE et al. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 74–86, 1 mar. 2017.
56. TOASSI, R. F. C. et al. Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 41, p. 529–544, 19 abr. 2012.
57. VIACAVA, F. et al. SUS: supply, access to and use of health services over the last 30 years. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1751–1762, 1 jun. 2018.

8. ANEXOS

8.1 Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ODONTOLOGIA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES, ACADÊMICOS, DOCENTES E PROFISSIONAIS

Pesquisador: Luiz Fernando Lolli

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66943923.5.0000.0104

Instituição Proponente: UEM-CCS-DOD - Departamento de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.989.907

Apresentação do Projeto:

Análise de resposta ao Parecer Pendente CEP n. 5.903.421, de 17 de fevereiro de 2023.

Trata-se de protocolo de pesquisa do Profº Luiz Fernando Lolli do CCS-DOD – Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, enquanto orientador da Doutoranda Isabela Hrecek Freitag e da Mestranda Caroline Hungaras Raimondi, do Programa de Pós Graduação em Odontologia Integrada da UEM.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: O artigo pretende estudar a Odontologia dos dias atuais, a fim de comparar a percepção e perspectiva de pacientes, acadêmicos, docentes e profissionais da ciência odontológica sobre o tema

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Informamos que os riscos envolvidos poderão ser um sentimento de exposição, desconforto, timidez ou cansaço ao responder as perguntas durante a participação da pesquisa. No entanto, tais sentimentos poderão ser minimizados pela preservação do anonimato dos participantes da pesquisa, com a utilização de um pseudônimo a sua escolha e com o cuidado de não expor informações pessoais para a sua identificação. Ademais, para contornar tais riscos, a pesquisadora irá deixá-lo(a) à vontade para responder ou não determinadas perguntas, de forma que seja possível evitar qualquer desconforto, exposição ou cansaço.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

8.2 Roteiro para condução dos grupos focais

Moderação do debate

No início da reunião com cada grupo focal, foram adotadas as seguintes instruções:

- Apresentação do pesquisador/moderador e observador;
- Explicações dos objetivos da pesquisa e da técnica usada;
- Solicitação de permissão para gravação;
- Explicações da importância na organização das falas para as atividades do grupo, de forma que se evitasse a sobreposição das falas;
- Ratificação sobre a importância da participação de todos do grupo;
- Distribuição de um número aos participantes, para que fossem preservadas as identidades e, assim, garantir o anonimato em cumprimento da Resolução 466/2012.

Fomentação do debate

Após as instruções, o Moderador conduz o debate seguindo os tópicos norteadores, individualmente:

<u>TÓPICOS:</u>
1. Odontologia brasileira nos dias atuais
2. Formação profissional
3. Questões legais e éticas da profissão
4. Atuação do CRO
5. Atenção odontológica privada x setor público
6. Perspectiva do futuro da profissão

Observação do debate

O papel da moderadora foi conduzir o processo de discussão de forma a permitir que o grupo explorasse o assunto em questão, como também facilitar a interação entre os participantes. O observador auxiliou também na interação,

ajudando o moderador na condução do grupo e registrando as principais expressões verbais e não-verbais dos participantes.